Aula 05

Português p/ STM (Todos os Cargos) Com videoaulas - Pós-edital

Professor: Décio Terror

Aula 5: Regência verbal e nominal. Emprego do sinal indicativo de crase.

Olá, pessoal!

Espero que estejamos entendendo bem a matéria.

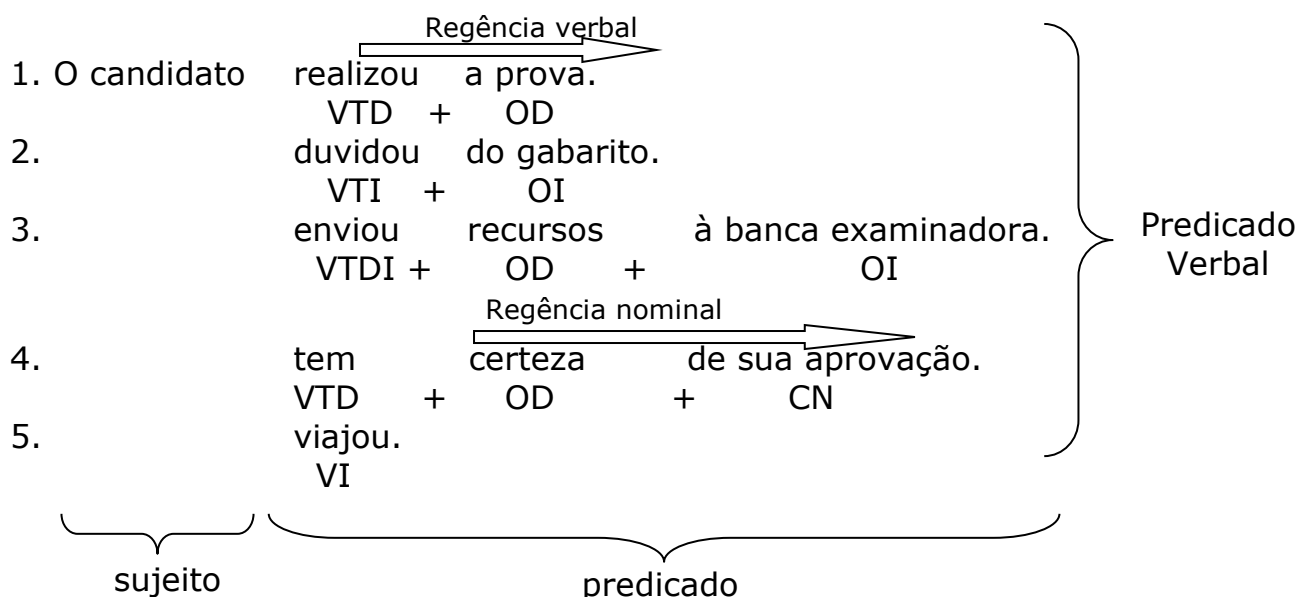
Procure sempre estudar o material em PDF e só depois assista aos vídeos. Assim, a videoaula funcionará como elemento didático de revisão.

Vimos na aula 1 a estrutura da oração, reconhecendo os termos básicos, e na aula 2 as relações de coordenação.

Na aula 3, entendemos os tipos de subordinação: substantiva, adjetiva e adverbial.

A aula 4 teve base na estrutura elementar da oração e a partir dela vimos a relação do verbo com o sujeito. Por isso trabalhamos a concordância verbal. Além dela, observamos a concordância nominal.

Esta aula também possui a base da estrutura da oração. Vamos trabalhar desta vez a relação de transitividade entre o verbo e seu complemento e entre um nome e seu complemento.

Assim, retomemos a estrutura da oração:

Quanto à regência, devemos observar a transitividade do verbo e do nome, daí entendermos que os objetos direto e indireto complementam o sentido do verbo (regência verbal) e o complemento nominal faz o mesmo relacionado ao nome (regência nominal).

Por enquanto, vamos treinar um pouco mais o emprego dos complementos verbais:

Questão 1: TCE PE 2017 Analista (banca CESPE)
Fragmento de texto: A expansão da cidadania e a qualidade da democracia pressupõem o Estado de direito para proteger as liberdades civis e políticas da cidadania. Conforme recomendação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), deveria "existir um patamar mínimo de igualdade entre os membros da sociedade que outorgue a todos um leque razoável de opções para exercer sua capacidade de escolha e sua autonomia".
O trecho 'um patamar mínimo de igualdade entre os membros da sociedade' (linhas 4 e 5) exerce a função de complemento do verbo 'existir' (linha 4).
Comentário: O verbo "existir" é intransitivo e o termo "um patamar mínimo de igualdade entre os membros da sociedade" é apenas o sujeito. Como sabemos que complemento de verbo é o objeto direto ou o objeto indireto, percebemos que a afirmação está errada.
Gabarito: **E**

Questão 2: SEEDF 2017 Professor (banca CESPE)
Fragmento de texto: É evidente que a interlocução comunicativa permite o entendimento, proporciona o intercâmbio de ideias e nos faz refletir e argumentar com maior propriedade em defesa de nossos direitos e deveres como cidadãos.
Na linha 2, o pronome "nos" exerce a função de complemento da forma verbal "refletir".

Comentário: O pronome "nos" não é complemento do verbo "refletir". Tal pronome tem o valor de sujeito acusativo e ele é oblíquo átono por fazer parte do complemento do verbo "faz", mas também ocupa a função de sujeito do verbo "refletir". Isso acontece com os chamados verbos causativos "mandar" (Mandaram-nos sair) ou "fazer" (Fizeram-nos sair), além dos sensitivos "ouvir" (Ouviram-nos sair), "sentir" (Sentiram-nos sair"), etc.
Gabarito: **E**

Questão 3: TRE TO 2017 Nível médio (banca CESPE)
Fragmento do texto: Caso nada seja feito, a previsão é de que haja um aumento de 1º C em 2020 em relação à era pré-industrial. Parece pouco, mas é suficiente para gerar consequências para todas as populações do mundo, em especial as comunidades pobres e vulneráveis, causando impactos na segurança alimentar, hídrica e energética, aumento do nível do mar, tempestades, ondas de calor e intensificação de secas, chuvas e inundações.
No texto, funciona como um dos complementos da forma verbal "causando" (linha 4) o termo A "ondas de calor" (linha 6). B "secas" (linha 6). C "secas, chuvas e inundações" (linha 6). D "segurança alimentar, hídrica e energética" (linha 5). E "nível do mar" (linha 5).
Comentário: O verbo "causando" é transitivo direto e o termo "***impactos*** *na segurança alimentar, hídrica e energética,* ***aumento*** *do nível do mar,* ***tempestades****,* ***ondas*** *de calor e* ***intensificação*** *de secas, chuvas e inundações*" é o objeto direto composto, cujos núcleos estão negritados acima. Como "ondas" é o quarto núcleo do objeto direto, a alternativa (A) é a correta. A alternativa (B) está errada, pois "secas" é apenas o primeiro núcleo do complemento nominal composto de "intensificação". A alternativa (C) está errada, pois "de secas, chuvas e inundações" é apenas o complemento nominal composto em relação ao substantivo "intensificação". A alternativa (D) está errada, pois "na segurança alimentar, hídrica e energética" é o complemento nominal do substantivo "impactos". A alternativa (E) está errada, pois "do nível do mar" é o complemento nominal do substantivo "aumento".
Gabarito: **A**

Como vimos que o objeto direto é o complemento do verbo transitivo direto e o objeto indireto é o complemento do verbo transitivo indireto, veremos agora alguns verbos importantes quanto à necessidade ou não de preposição.

Regência de verbos importantes

Agradar: transitivo direto, com o sentido de "fazer agrado", "fazer carinho".

Ela agradou o filho.

Transitivo indireto, com a preposição **a**, com o sentido de "ser agradável".

O assunto não agradou ao homem.

Ajudar, satisfazer, presidir, preceder: transitivos diretos ou indiretos, com a preposição **a**.

Satisfiz as exigências. ou *Satisfiz às exigências.*

Amar, estimar, abençoar, louvar, parabenizar, detestar, odiar, adorar, visitar: transitivos diretos.

Estimo o colega. *Adoro meu filho.*

Aspirar: transitivo direto quando significa "sorver", "inspirar", "levar o ar aos pulmões": *Aspiramos o ar frio da manhã.*

Transitivo indireto, com a preposição **a**, quando significa "desejar", "almejar":

Ele aspira ao cargo.

Assistir: transitivo direto no sentido de "dar assistência", "amparar".

O médico assistiu o paciente.

Mas também é aceito como transitivo indireto, com a preposição **a**, neste mesmo sentido: *O médico assistiu ao paciente.*

Transitivo indireto, com a preposição **a**, com o sentido de "ver", "presenciar".

Meu filho assistiu ao jogo.

Transitivo indireto, com a preposição **a**, com o sentido de "caber", "competir".

Esse direito assiste ao réu.

Intransitivo, com a preposição **em**, com o sentido de "morar".

Seu tio assistia em um sítio. (o termo grifado é o adjunto adverbial de lugar)

Neste sentido, admite o advérbio "**onde**": *Este é o local onde assisto (onde moro).*

Avisar, informar, prevenir, certificar, cientificar: são normalmente transitivos diretos e indiretos, admitindo duas construções.

Avisei o gerente do problema.

Avisei-o do problema.

Avisei ao gerente o problema.

Avisei-lhe o problema.

Avisei o gerente de que havia um problema.

Avisei ao gerente que havia um problema.

Cuidado! Veja que tanto o objeto direto quanto o indireto podem ser expressos também por pronomes oblíquos átonos ou orações subordinadas substantivas.

Atender: transitivo direto, podendo ser também transitivo indireto no sentido de dar atenção a, receber alguém, seguir, acatar:

Não costuma atender os meus conselhos.
O ministro atendeu os funcionários que o aguardavam.
Não atendeu à observação que lhe fizeram.

Transitivo indireto no sentido de responder, prestar auxílio a:

Os bombeiros atenderam a muitos chamados.
O médico atendeu aos afogados na praia.

Atribuir: transitivo direto e indireto:

O professor atribuiu nota máxima aos alunos.

Caber: transitivo indireto, no sentido de ser compatível, pertencer:

Cabe a você esperar pelo melhor.

Note que o sujeito é oracional e o objeto indireto é a pessoa: "*a você*". Normalmente é encontrado nas provas na ordem invertida. Ordenando de maneira mais clara a oração, teremos:

Esperar pelo melhor cabe a você. (Isso cabe a você)

Pode ser também intransitivo, no sentido de ficar dentro ou ter cabimento:

O ônibus coube naquela garagem.
Neste momento, não cabem palavras duras.

Os termos sublinhados são adjuntos adverbiais de lugar e tempo, respectivamente.

Chegar: intransitivo, no sentido de movimento a um destino, exigindo a preposição "a". Com ideia de movimento de um lugar origem, usa-se a preposição "de". Deve-se evitar a preposição "em", muito usada na linguagem coloquial, mas não é admitida na norma culta.

Cheguei a Fortaleza.　　　　*Cheguei de Fortaleza.*

Esse verbo admite o advérbio "**aonde**" ou a locução "**para onde**", não admitindo apenas "onde".

Obs.: Os termos sublinhados são adjuntos adverbiais de lugar.

Transitivo indireto, quando transmite valor de limite:

Seu estudo chegou ao extremo do entendimento.

Convir: transitivo indireto, no sentido de ser útil, proveitoso:

Convém a todos lutar pela igualdade.

Note que o sujeito é oracional e o objeto indireto é a pessoa: "*a todos*". Normalmente é encontrado nas provas na ordem invertida. Ordenando de maneira mais clara a oração, teremos:

Lutar pela igualdade convém a todos. (Isso convém a todos)

Pode ser também intransitivo, no sentido de ser conveniente:

Não convém essa atitude. ("*essa atitude*" é o sujeito)

Chamar: transitivo direto com o sentido de "convocar".

Chamei-o aqui.

Transitivo direto ou indireto, indiferentemente, com o sentido de "qualificar", "apelidar"; nesse caso, terá um predicativo do objeto (direto ou indireto), introduzido ou não pela preposição **de**.

Chamei-o louco. *Chamei-o de louco.*
Chamei-lhe louco. *Chamei-lhe de louco.*

A palavra **louco**, nos dois primeiros exemplos, é predicativo do objeto direto; nos dois últimos, predicativo do objeto indireto.

Custar: intransitivo, quando indica preço, valor.

Os óculos custaram oitocentos reais.

Obs.: adjunto adverbial de preço ou valor: *oitocentos reais*.

Transitivo indireto, com a preposição **a**, significando "ser custoso", "ser difícil"; com esse sentido, normalmente estará seguido de um infinitivo:

Custou ao aluno entender a explicação do professor.

Obs: "*entender a explicação do professor*" é sujeito oracional e "ao aluno" é o objeto indireto. (Isso custou ao aluno)

Esquecer, lembrar, recordar: transitivos diretos, sem os pronomes oblíquos átonos (me, te, se, nos, vos):

Ele esqueceu o livro. *Lembrou a situação.* *Recordou o fato.*

Transitivos indiretos com pronomes oblíquos átonos, exigindo preposição **de**.

Ele se esqueceu do livro. *Lembrou-se da situação.* *Recordou-se do fato.*

No sentido figurado, há ainda a possibilidade de o sujeito do verbo "esquecer" não ser uma pessoa, mas uma coisa:

Esqueceram-me as palavras de elogio.

Essa mesma regência vale para "lembrar", isto é, há na língua o registro de frases como "Não me lembrou esperá-la", em que "lembrar" significa "vir à lembrança". O sujeito de "lembrou" é "esperá-la", ou seja, esse fato (o ato de esperá-la) não me veio à lembrança.

Os verbos **Lembrar** e **recordar** também podem ser transitivos diretos e indiretos: *Lembrei ao aluno o dia do teste.*

Implicar: transitivo direto quando significa "pressupor", "acarretar".

Seu estudo implicará aprovação.

Transitivo direto e indireto, com a preposição **em**, quando significa "envolver".

Implicaram o servidor no processo.

Transitivo indireto, com a preposição **com**, quando significa "demonstrar antipatia", "perturbar".

Sempre implicava com o vizinho.

Morar, residir, situar-se, estabelecer-se: pedem adjuntos adverbiais com a preposição **em**, e não **a**: *Morava na Rua Onofre da Silva.*

Cabe aqui observar que o vocábulo "**onde**" não pode receber preposição com este verbo. A estrutura "aonde moro" está errada gramaticalmente, o correto é: **onde** moro.

Namorar: transitivo direto: *Ela namorou aquele artista.*

Obedecer e desobedecer: transitivos indiretos, com a preposição **a**.
Obedeço ao comando. *Não desobedeçamos à lei.*

Pedir, implorar, suplicar: transitivos diretos e indiretos, com a preposição **a** (mais raramente, **para**): *Pediu ao dirigente uma solução.*
Só admitem a preposição **para** quando existe a palavra **licença** (ou sinônimos), clara ou oculta.
Ele pediu para sair. (ou seja: pediu licença para)

Perdoar e pagar: transitivos diretos, se o complemento é coisa.
Perdoei o equívoco. *Paguei o apartamento*

Transitivos indiretos, com a preposição **a**, se o complemento é pessoa.
Perdoei ao amigo. *Paguei ao empregado.*

Pode aparecer os dois complementos, sendo o verbo transitivo direto e indireto: *O Brasil pagou a dívida ao FMI.*
O FMI perdoará a dívida aos países pobres.

Note que, se no último exemplo retirássemos a preposição "a" e inseríssemos a preposição **de**, o verbo passa a ser apenas transitivo direto e o termo preposicionado passa a ser o adjunto adnominal que caracteriza o núcleo deste termo. Veja:
O FMI perdoará a dívida dos países pobres.
VTD + OD

Preferir: transitivo direto: *Prefiro biscoitos.*
Transitivo direto e indireto, com a preposição **a**: *Prefiro vinho a leite.*

Cuidado, pois o verbo "preferir" não aceita palavras ou expressões de intensidade, nem **do que** ou **que**. Assim, está **errada** a construção como "Prefiro mais vinho do que leite".

Presidir: transitivo direto ou indireto:
O chefe presidiu a cerimônia. *O chefe presidiu à cerimônia.*

Proceder: intransitivo, com o sentido de "agir": *Ele procedeu bem.*
Intransitivo, com o sentido de "justificar-se": *Isso não procede.*
Intransitivo, com o sentido de "vir", "originar-se"; pede a preposição **de**.
A balsa procedia de Belém.

Neste sentido, admite o advérbio "**donde**" ou a locução "**de onde**":

*Venho **de onde** ficou minha infância. (=**donde**)*

Transitivo indireto, com a preposição **a**, com o sentido de "realizar", "dar andamento": *Ele procedeu ao inquérito.*

Querer: transitivo direto, significando "desejar, ter intenção de, ordenar, fazer o favor de": *Ele quer a verdade.*
Transitivo indireto, significando "gostar, ter afeição a alguém ou a alguma coisa". É normal o advérbio "bem" ficar subentendido ou explícito. Assim, é exigida a preposição **a**: *A mãe quer muito ao filho.* (...quer bem ao filho)

Referir-se: transitivo indireto, com a preposição a:

O palestrante referiu-se ao problema.

Transitivo direto, no sentido narrar, contar: *Ele referiu o ocorrido.*

Responder: transitivo direto, em relação à própria resposta dada.

Responderam que estavam bem.

Transitivo indireto, em relação à coisa ou pessoa que recebe a resposta.

Respondi ao telegrama.

Às vezes, aparece como transitivo direto e indireto:

Respondemos aos parentes que iríamos.

Simpatizar e antipatizar: transitivo indireto, regendo preposição **com** sem pronome oblíquo: *Simpatizo com Madalena*.
A construção "Simpatizo-me com Madalena" está errada", pois não pode haver pronome oblíquo átono.

Visar: transitivo direto quando significa "pôr o visto", "rubricar":

Ela visou as folhas.

Transitivo direto quando significa "mirar": *Visavam um ponto na parede.*
Transitivo indireto, com a preposição **a**, quando significa "pretender", "almejar": *Visava à felicidade de todos*.

Aqui não é aceito o pronome "lhe" como complemento, empregando-se, assim, as formas "a ele" e "a ela".

Algumas gramáticas aceitam a regência deste verbo na acepção de "pretender, almejar" como verbo transitivo direto, quando logo após houver um verbo no infinitivo. "O programa visa facilitar o acesso ao ensino gratuito."

Observações importantes:

a) Alguns verbos transitivos indiretos, mesmo pedindo a preposição **a**, não admitem o pronome **lhe** como objeto. Veja alguns importantes.

Assistiu ao filme.	Assistiu-lhe. (errado)	Assistiu a ele. (certo)
Aspiro à promoção.	Aspiro-lhe. (errado)	Aspiro a ela. (certo)
Visava ao concurso.	Visava-lhe. (errado)	Visava a ele. (certo)
Aludi ao preconceito.	Aludi-lhe. (errado)	Aludi a ele. (certo)
Anuiu ao pedido.	Anuiu-lhe. (errado)	Anuiu a ele. (certo)
Procedeu ao inquérito.	Procedeu-lhe. (errado)	Procedeu a ele. (certo)
Presidimos à reunião.	Presidimos-lhe. (errado)	Presidimos a ela. (certo)

b) Quando o complemento verbal é o mesmo para dois ou mais verbos, estes devem possuir a mesma regência verbal. Assim, construções como "*Fui e voltei de Salvador*" transmite erro gramatical. A regência do verbo "*Fui*" exige a preposição "*a*", e a do verbo "*voltei*" exige preposição "*de*". Portanto, deveremos corrigir para: *"Fui a Salvador e voltei de lá"*

Veja outros casos:

Construção viciosa	Construção gramaticalmente correta
Gostei e comprei o carro.	*Gostei do carro e o comprei.*
Conheci e não simpatizei com Carlos.	*Conheci Carlos e não simpatizei com ele.*

Questão 4: TCE PE 2017 Analista (banca CESPE)
Fragmento de texto: A efetiva transparência do administrador público não se resume à publicidade dos gastos.
A substituição do trecho "à publicidade dos gastos" (linha 2) por **na publicidade** manteria a correção gramatical do texto
Comentário: O verbo "resume", neste contexto, é transitivo direto e indireto, e o objeto indireto pode ser precedido da preposição "a" ou "em". Assim, podemos subtender duas construções: *A efetiva transparência do administrador público não se resume à publicidade dos gastos*. *A efetiva transparência do administrador público não se resume **na** publicidade dos gastos*. Note que a questão não fez qualquer menção ao sentido, simplesmente ao fator gramatical. Assim, a afirmação está correta.
Gabarito: **C**

Questão 5: SEEDF 2017 Professor (banca CESPE)
Fragmento de texto: Já esqueci a língua em que comia, em que pedia para ir lá fora, em que levava e dava pontapé, a língua, breve língua entrecortada do namoro com a prima.
Considerando-se as regências do verbo **esquecer** prescritas para o português, estaria correta a seguinte reescrita para a oração "Já esqueci a língua": Já esqueci da língua.
Comentário: O verbo "esquecer", quando não tiver ligado a pronome átono, é transitivo direto, como ocorre no texto original: *Já esqueci a língua*. Só inseriremos a preposição "de" quando for pronominal: *Já **me** esqueci **da** língua*. Como a substituição não apresentou o pronome átono, a afirmação está errada.
Gabarito: **E**

Questão 6: TCE PE 2017 Analista (banca CESPE)
Fragmento de texto: As últimas décadas registraram o ressurgimento do campo do conhecimento denominado políticas públicas, assim como das instituições, das regras e dos modelos que regem sua decisão, elaboração, implementação e avaliação.
A introdução da preposição **por** imediatamente após "denominado" (linha 2) manteria o sentido e a correção gramatical do texto, além de imprimir-lhe mais clareza.
Comentário: O vocábulo "denominado" pode reger a preposição "de" (denominado de políticas públicas), mas não cabe a preposição "por", tendo em vista que isso implicaria mudança de sentido. Note que o suposto termo "***por** políticas públicas*" passaria ao sentido de agente, seria o agente da passiva, isto é, as políticas públicas é que denominariam o conhecimento. Assim, a afirmação está errada.
Gabarito: **E**

Questão 7: TCE PE 2017 Analista (banca CESPE)
Fragmento de texto: A política pública, embora seja formalmente um ramo da ciência política, a ela não se resume, podendo também ser objeto analítico de outras áreas do conhecimento, inclusive da econometria, já bastante influente em uma das subáreas da política pública, a da avaliação, que também vem recebendo influência de técnicas quantitativas.
Seriam mantidos o sentido original do texto e sua correção gramatical caso o trecho "a ela não se resume" (linha 2) fosse substituído por **não lhe resume**.
Comentário: Esta é uma questão de reescrita, mas tem o fundamento na regência verbal e no emprego do pronome átono. No trecho original, "a ela" é o objeto indireto, "se" é pronome apassivador e o verbo "resume" é transitivo direto e indireto. Assim, entendemos que a política pública não é resumida a uma ciência política. Porém, com a reescrita, o pronome "se" foi excluído e o verbo passa a transitivo direto, mudando o sentido, além de exigir o objeto direto com o pronome "**a**", e não "lhe". Assim, a afirmação está errada.
Gabarito: **E**

Questão 8: PJC MT 2017 Delegado (banca CESPE)
Fragmento de texto: A injustiça, Senhores, desanima o trabalho, a honestidade, o bem; cresta em flor os espíritos dos moços, semeia no coração das gerações que vêm nascendo a semente da podridão, habitua os homens a não acreditar senão na estrela, na fortuna, no acaso, na loteria da sorte; promove a desonestidade, a venalidade, a relaxação; insufla a cortesania, a baixeza, **sob** todas as suas formas.
A correção gramatical do texto seria mantida caso o termo "sob" (linha 6) fosse substituído por **em**.

Comentário: O verbo "insuflar" é transitivo direto e "a cortesania, a baixeza" é o objeto direto composto. O termo "**sob** todas as suas formas" é o adjunto adverbial de modo. A troca de "sob" por "em" mudaria sensivelmente o sentido, mas não implicaria incorreção gramatical. Assim, como a questão apenas afirmou que a troca de "sob" por "em" manteria a correção gramatical, ela está certa.
Gabarito: **C**

Questão 9: CP RM 2016 Técnico em Geociências (banca CESPE)
Fragmento de texto: A conclusão, praticamente unânime, é de que políticas que visem à conservação do meio ambiente e à sustentabilidade de projetos econômicos devem ser metas para todos os governantes.
A substituição da forma verbal "visem" (linha 2) por **objetivam** mantém a correção gramatical do texto.
Comentário: O verbo "*visem*", no sentido de ter por objetivo, é transitivo indireto e rege a preposição "a". Esse foi o motivo, inclusive, de haver crase em "*à conservação do meio ambiente e à sustentabilidade de projetos econômicos*". Já o verbo "*objetivam*" é transitivo direto e não admite preposição "a". Assim, pela regência, sabemos que não cabe a substituição e a afirmação está errada, pois deveríamos excluir a preposição "a", o que não foi mencionado na questão. Compare: *A conclusão, praticamente unânime, é de que políticas que <u>visem à conservação do meio ambiente</u> e <u>à sustentabilidade de projetos econômicos</u> devem ser metas para todos os governantes.* *A conclusão, praticamente unânime, é de que políticas que **objetivam** <u>**a** conservação do meio ambiente</u> e <u>**a** sustentabilidade de projetos econômicos</u> devem ser metas para todos os governantes*. Quero chamar sua atenção aqui quanto ao pedido da questão. Ele menciona a manutenção da correção gramatical. Nada foi falado sobre sentido original. Assim, a troca do verbo "visem", que se encontra no tempo presente do subjuntivo (denotando ideia de possibilidade, suposição), pelo verbo "objetivam", que se encontra no presente do indicativo (marcando certeza), muda o sentido, mas não transmite incorreção gramatical. Com isso, reforço que "matamos" a questão pela regência, e não pelo tempo verbal.
Gabarito: **E**

Questão 10: TCE PA 2016 Superior (banca CESPE)
Fragmento de texto: O tenente Antônio de Souza era um desses moços que se gabam de não crer em nada, que zombam das coisas mais sérias e que riem dos santos e dos milagres. Costumava dizer que isso de almas do outro mundo era uma grande mentira, que só os tolos temem a lobisomem e feiticeiras. Jurava ser capaz de dormir uma noite inteira dentro do cemitério.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, no trecho "só os tolos temem a lobisomem e feiticeiras" (linhas 4 e 5), a preposição "a" poderia ser suprimida.
Comentário: O verbo "temem" é transitivo direto e o termo "a lobisomem e feiticeiras" é apenas o objeto direto composto e preposicionado. Assim, a exclusão da preposição não acarretará qualquer problema gramatical, tampouco mudança de sentido. Dessa forma, a afirmação está correta.
Gabarito: **C**

Questão 11: FUNPRESP 2016 Superior (banca CESPE)
Fragmento de texto: Brasília tinha apenas dois anos quando ganhou sua universidade federal. A Universidade de Brasília (UnB) foi fundada com a promessa de reinventar a educação superior, entrelaçar as diversas formas de saber e formar profissionais engajados na transformação do país.
A correção gramatical e o sentido original do texto seriam preservados se o trecho "promessa de reinventar a educação superior" (linha 3) fosse substituído por **promessa de reinvenção da educação superior**.
Comentário: Se houvesse apenas uma oração, tal substituição poderia ser feita sem qualquer problema. Porém, notamos no segundo período do texto uma enumeração de orações coordenadas entre si: *A Universidade de Brasília (UnB) foi fundada com a promessa de reinventar a educação superior, entrelaçar as diversas formas de saber e formar profissionais engajados na transformação do país*. Assim, para haver tal transformação, todas as demais orações deveriam sofrer as substituições. Veja: *A Universidade de Brasília (UnB) foi fundada com a promessa* ***de reinvenção da educação superior****,* ***entrelaçamento das*** *diversas formas de saber e* ***formação dos*** *profissionais engajados na transformação do país*.
Gabarito: **E**

Questão 12: FUNPRESP 2016 Analista (banca CESPE)
Fragmento de texto: Quando se cansava, sentava-se a uma grande mesa ao fundo da sala e escrevia o resto da noite. Leu um tratado de psicologia e trocou-o em miúdo, isto é, reduziu-o a artigos, uns quarenta ou cinquenta, que projetou meter nas revistas e nos jornais e com o produto vestir-se, habitar uma casa diferente daquela e pagar ao barbeiro.
A substituição do pronome "o", em "reduziu-o a artigos" (linha 3), por **lhe** preservaria a correção gramatical do texto.
Comentário: O verbo "reduziu" é transitivo direto e indireto, o pronome "o" é o objeto direto e não pode ser substituído pelo pronome "lhe". Note que o termo "a artigos" é o objeto indireto. Assim, a afirmação está errada.
Gabarito: **E**

Questão 13: TRE GO 2015 Técnico Judiciário (banca CESPE)
Fragmento de texto: Por fim, integravam a Corte três membros efetivos e quatro substitutos, escolhidos pelo chefe do governo provisório dentre quinze cidadãos, indicados pelo STF, desde que atendessem aos requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral. Dentre seus membros, elegia o Tribunal Superior, em escrutínio secreto, por meio de cédulas com o nome do juiz e a designação do cargo, um vice-presidente e um procurador para exercer as funções do Ministério Público, tendo este último a denominação de procurador-geral da justiça eleitoral.
Se a preposição **a** presente na contração "aos" (linha 3) fosse suprimida, a função sintática da expressão "requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral" (linhas 3 e 4) seria alterada, mas a correção gramatical do texto seria mantida.
Comentário: O que a questão está nos cobrando é o conhecimento de que o verbo "atender" pode ser transitivo direto ou transitivo indireto. No texto, tal verbo é transitivo indireto e rege a preposição "a" e o termo "aos *requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral*" é o objeto indireto. Com a exclusão da preposição, tal verbo passa a transitivo direto e o termo "os *requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral*" é o objeto direto. Tal regência é perfeitamente cabível, por isso a afirmação da questão está correta.
Gabarito: **C**

Questão 14: TCE RN 2015 Auditor (banca CESPE)
Fragmento do texto: O poder político é dividido entre órgãos independentes e autônomos, aos quais são atribuídas funções típicas. Ao Poder Legislativo é conferida a função de elaborar a lei; ao Poder Executivo, a função de administrar a aplicação da lei; e, ao Poder Judiciário, a função de dirimir os conflitos legais surgidos entre pessoas ou entre estas e o Estado. Esquece-se, no entanto, que o Poder Legislativo possui outras funções típicas, das quais o poder financeiro e o controle político são exemplos.
A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se substituísse "Esquece-se, (...), que" (linha 5) por **Esquece-se**, (...), **de que**.
Comentário: Vimos que o verbo "esquecer" é transitivo direto sem pronome átono (Esqueci o livro) e transitivo indireto com pronome átono (Esqueci-me do livro). Mas note que, nessas estruturas, o sujeito oculto (**eu**) é determinado e agente. Já, no trecho do texto, quem esquece? Quem é o agente dessa ação verbal? Não há! Isso não fica determinado no texto. Assim, o pronome átono "se" se juntou ao verbo transitivo direto "Esquece". Assim, tal pronome é apassivador e a oração subordinada substantiva "*que o Poder Legislativo possui outras funções típicas*" é o sujeito paciente. Sempre que temos a possibilidade de haver um pronome apassivador, temos que transpor a voz passiva sintética em analítica. Veja:

Ao Poder Legislativo é conferida a função de elaborar a lei; ao Poder Executivo, a função de administrar a aplicação da lei; e, ao Poder Judiciário, a função de dirimir os conflitos legais surgidos entre pessoas ou entre estas e o Estado. <u>Esquece-se</u>, no entanto, <u>que o Poder Legislativo possui outras funções típicas</u>, das quais o poder financeiro e o controle político são exemplos. *Ao Poder Legislativo é conferida a função de elaborar a lei; ao Poder Executivo, a função de administrar a aplicação da lei; e, ao Poder Judiciário, a função de dirimir os conflitos legais surgidos entre pessoas ou entre estas e o Estado. **<u>É esquecido</u>**, no entanto, <u>que o Poder Legislativo possui outras funções típicas</u>, das quais o poder financeiro e o controle político são exemplos*. Como sabemos que o sujeito não pode ser precedido de preposição, a inserção da preposição realmente prejudicaria a correção do texto. Assim, a afirmativa está correta.
Gabarito: **C**

Questão 15: TCE RN 2015 Auditor (banca CESPE)
Fragmento do texto: Esse princípio vinculava a cobrança de tributos à existência de uma lei elaborada por representantes do povo.
O texto permaneceria gramaticalmente correto caso o trecho "vinculava a cobrança de tributos à existência de uma lei" fosse reescrito da seguinte forma: vinculava à cobrança de tributos a existência de uma lei.
Comentário: O verbo "vincular" é transitivo direto e indireto (vincular uma coisa a outra). No texto original, o termo "*a cobrança*" é o objeto direto e "*à existência de uma lei*" é objeto indireto. Tal verbo permite a transição de complementos. Assim, a afirmação está correta. Veja as duas formas para comparação: *Esse princípio vinculava <u>a cobrança</u> de tributos <u>à existência de uma lei</u> elaborada por representantes do povo.* *Esse princípio vinculava <u>à cobrança</u> de tributos <u>a existência de uma lei</u> elaborada por representantes do povo.*
Gabarito: **C**

Questão 16: Telebras 2015 Especialista em Gestão (banca CESPE)
Fragmento do texto: A reestruturação do setor de telecomunicações no Brasil veio acompanhada da privatização do Sistema TELEBRAS — operado pela Telecomunicações Brasileiras S.A. (TELEBRAS) —, monopólio estatal verticalmente integrado e organizado em diversas subsidiárias, que prestava serviços por meio de uma rede de telecomunicações interligada, em todo o território nacional. (...) A privatização, ao contrário do que ocorreu em diversos países em desenvolvimento e mesmo em outros setores de infraestrutura do Brasil, foi precedida da montagem de detalhado modelo institucional, dentro do qual se

destaca a criação de uma agência reguladora independente e autônoma, a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL). Além disso, a reestruturação do setor de telecomunicações brasileiro foi precedida de reformas setoriais em vários outros países, o que trouxe a possibilidade de aprendizado com as experiências anteriores.
Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, nas estruturas "<u>da</u> privatização" (linha 2), "<u>da</u> montagem" (linha 9) e "<u>de</u> reformas setoriais" (linha 13), os elementos sublinhados podem ser substituídos, respectivamente, pelas formas **pela**, **pela** e **por**.
Comentário: Devemos nos lembrar de que o agente da passiva pode ser precedido da preposição "por" (mais usual) ou "de" (menos usual). A questão quis chamar atenção quanto a isso, pois, no texto, esses três termos ocupam a função de agente da passiva e são iniciados pela preposição "de", a qual pode ser trocada pela preposição "por". Veja: *A reestruturação do setor de telecomunicações no Brasil veio <u>acompanhada</u> <u>**pela** privatização do Sistema TELEBRAS</u>...* *A privatização (...) foi precedida <u>**pela** montagem</u> de detalhado modelo institucional...* *... a reestruturação do setor de telecomunicações brasileiro foi precedida <u>**por** reformas setoriais</u> em vários outros países...* Assim, pode haver tal substituição sem prejuízo para a correção gramatical do texto.
Gabarito: **C**

Questão 17: TRE RS 2015 Analista Judiciário (banca CESPE)
Fragmento do texto: As incompatibilidades são, da mesma forma, impedimentos, embora de natureza diversa, que proíbem o parlamentar, desde a expedição do diploma ou desde a sua posse, de obter, direta ou indiretamente, vantagens do poder público, ou de se utilizar do mandato para obtê-las com maior facilidade.
Dada a regência do verbo proibir (linha 2), a substituição do termo "o parlamentar" (linha 2) por **ao parlamentar** não prejudicaria a correção gramatical do texto.
Comentário: A regência do verbo "*proibir*" é semelhante à do verbo "informar". Tais verbos são transitivos diretos e indiretos. Veja: *Proibir <u>alguém</u> <u>de alguma coisa</u>.* *Proibir <u>alguma coisa</u> <u>a alguém</u>.* No texto, o verbo "proibir" tem regência conforme a primeira frase acima (*Proibir <u>alguém</u> <u>de alguma coisa</u>)* e a questão queria mudar para a segunda estrutura (*Proibir <u>alguma coisa</u> <u>a alguém</u>*). Porém, não pode haver a mudança apenas com um dos termos. Veja que, com a mudança, apenas o objeto direto "o parlamentar" transformou-se em objeto indireto "ao parlamentar", mas não houve mudança da oração subordinada substantiva objetiva indireta "de obter..." para objetiva direta "obter...". Isso causou erro gramatical.

Gabarito: **E**

Questão 18: TRE-MS 2013 Técnico Judiciário (banca CESPE)
Fragmento de texto: No Brasil, só é considerado eleitor quem preencher os requisitos da nacionalidade, idade e capacidade, além do requisito formal do alistamento eleitoral.
A correção gramatical do texto seria mantida, apesar de haver alteração de seu sentido, caso o trecho "do alistamento eleitoral" (linha 3) fosse substituído por **para o alistamento eleitoral**.
Comentário: A afirmativa está correta, porque realmente a exclusão da preposição "de" e inclusão da preposição "para" força a mudança de sentido. O primeiro transmite a ideia de caracterização do "requisito formal". Já com a preposição "para" o sentido passa a ser a finalidade do "requisito formal". Compare: *No Brasil, só é considerado eleitor quem preencher os requisitos da nacionalidade, idade e capacidade, além do requisito formal <u>do alistamento eleitoral</u>*. *No Brasil, só é considerado eleitor quem preencher os requisitos da nacionalidade, idade e capacidade, além do requisito formal* ***para o alistamento eleitoral***.
Gabarito: **C**

Questão 19: TRE-MS 2013 Técnico Judiciário (banca CESPE)
Fragmento de texto: Políticos, sociais ou jurisdicionais, todos eles destinam-se à mesma finalidade: submeter o administrador ao controle e à aprovação do administrado.
Sem prejuízo para a correção gramatical ou para o sentido original do texto, o trecho "submeter o administrador ao controle e à aprovação do administrado" poderia ser reescrito da seguinte forma: **submeter ao administrador o controle e a aprovação do administrado**.
Comentário: A primeira parte da afirmação está correta, pois o verbo "submeter" é transitivo direto e indireto, o objeto direto é o termo "o administrador" e o termo composto "*ao controle e à aprovação do administrado*" é o objeto indireto. Com a substituição, o verbo continua sendo transitivo direto e indireto e os objetos direto e indireto apenas foram trocados. Assim, há correção gramatical. *Políticos, sociais ou jurisdicionais, todos eles destinam-se à mesma finalidade: <u>submeter</u> <u>o administrador</u> <u>ao controle e à aprovação do administrado</u>.* VTDI + objeto direto + objeto indireto composto *Políticos, sociais ou jurisdicionais, todos eles destinam-se à mesma finalidade: <u>submeter</u> <u>ao administrador</u> <u>o controle e a aprovação do administrado</u>*. VTDI + objeto indireto + objeto direto composto O erro na questão foi apenas afirmar que o sentido não mudaria. Na realidade, o sentido muda, pois no primeiro trecho entendemos que o administrador é submetido ao controle e à aprovação do administrado.

Com a substituição, agora é o controle e a aprovação do administrado que são submetidos ao administrador. Percebeu a diferença?! Fácil, não é mesmo?!

Gabarito: **E**

Questão 20: TRE-MS 2013 Técnico Judiciário (banca CESPE)

Fragmento de texto: O sufrágio universal, por exemplo, é um mecanismo de controle de índole eminentemente política — no Brasil, está previsto no art. 14 da Constituição Federal de 1988, que assegura ainda o voto direto e secreto e de igual valor para todos —, que garante o direito do cidadão de escolher seus representantes e de ser escolhido pelos seus pares.

Prejudicaria a correção gramatical do texto, assim como sua coerência, a substituição do trecho "que garante o direito do cidadão" (linha 4) por **que garante ao cidadão o direito**.

Comentário: O verbo "garante" é transitivo direto e o termo "o direito do cidadão" é o objeto direto. Note que há o núcleo "direito" e o adjunto adnominal "do cidadão".

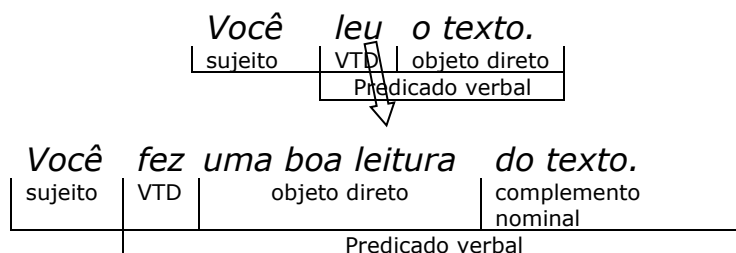
A questão afirmou que a substituição dessa construção por "*que garante ao cidadão o direito*" **prejudicaria** a correção gramatical do texto e a coerência. Vamos verificar?

Com a substituição, o verbo "garante" é transitivo direto e indireto, o termo "o direito" é o objeto direto e "ao cidadão" é o objeto indireto. Assim, a correção gramatical **não foi prejudicada** e **permanece a coerência**. Apenas houve mudança de sentido e isso não foi mencionado na questão. Finalizando, a afirmativa está errada.

Gabarito: **E**

Complemento nominal:

Vimos na aula de sintaxe da oração que determinados substantivos, adjetivos e advérbios se fazem acompanhar de complementos, os quais são chamados de complementos nominais e são introduzidos por preposição.

Note abaixo que o substantivo "*leitura*" dá nome à ação de "*ler*". Como é natural o verbo ser transitivo, esse substantivo também fica transitivo.

Compare: *Júlia aproveitou o momento*. (objeto direto)

Júlia tirou proveito do momento. (complemento nominal)

A banca CESPE normalmente não pergunta, por exemplo, se "*do momento*" é complemento nominal; ela pergunta se a preposição "*de*" é exigida pelo verbo "*tirou*" ou pelo substantivo "*proveito*". A preposição "*de*", em contração com o artigo "*o*", é exigida pelo substantivo "*proveito*", por isso a expressão "*do momento*" completa o sentido desse substantivo.

Vimos então que, quando um nome exige complemento, chamamos de **Regência Nominal**, passaremos aos nomes de maior ocorrência.

Substantivos, adjetivos e advérbios podem, por regência nominal, exigir complementação para seu sentido precedida de preposição.

acostumado a, com	curioso de
afável com, para	desgostoso com, de
afeiçoado a, por	desprezo a, de, por
aflito com, por	devoção a, por, para, com
alheio a, de	devoto a, de
ambicioso de	dúvida em, sobre, acerca de
amizade a, por, com	empenho de, em, por
amor a, por	falta a, com, para
ansioso de, para, por	imbuído de, em
apaixonado de, por	imune a, de
apto a, para	inclinação a, para, por
atencioso com, para	incompatível com
aversão a, por	junto a, de
ávido de, por	preferível a
conforme a	propenso a, para
constante de, em	próximo a, de
constituído com, de, por	respeito a, com, de, por, para
contemporâneo a, de	situado a, em, entre
contente com, de, em, por	último a, de, em
cruel com, para	único a, em, entre, sobre

Questão 21: MP ENAP 2015 Superior (banca CESPE)
Fragmento do texto: Já a partir da década de 70 do século passado, o conceito de planejamento não era mais tão visto como um instrumento técnico e, sim, como um instrumento político capaz de moldar e de articular os diversos interesses envolvidos no processo de intervenção de políticas públicas.
A locução "capaz de" (linha 3) poderia, sem prejuízo do sentido original do texto, ser substituída por **para**.
Comentário: Veja que a questão não pediu a troca com preservação da correção gramatical, mas com preservação do sentido original. Assim, tal troca poderia ser feita. Ela estaria gramaticalmente correta, porém o sentido muda, pois a expressão "capaz de" transmite o sentido de capacidade,

possibilidade. Já "para" transmite a ideia de finalidade. Confirme:

Já a partir da década de 70 do século passado, o conceito de planejamento não era mais tão visto como um instrumento técnico e, sim, como um instrumento político capaz de moldar e de articular os diversos interesses envolvidos no processo de intervenção de políticas públicas.

*Já a partir da década de 70 do século passado, o conceito de planejamento não era mais tão visto como um instrumento técnico e, sim, como um instrumento político **para** moldar e de articular os diversos interesses envolvidos no processo de intervenção de políticas públicas*.

Como há mudança de sentido, a afirmação da questão está errada.

Gabarito: **E**

d

Questão 22: TRE-MS 2013 Técnico Judiciário (banca CESPE)

Fragmento de texto: O sufrágio universal, por exemplo, é um mecanismo de controle de índole eminentemente política — no Brasil, está previsto no art. 14 da Constituição Federal de 1988, que assegura ainda o voto direto e secreto e de igual valor para todos —, que garante o direito do cidadão de escolher seus representantes e de ser escolhido pelos seus pares.

Na linha 2, a expressão "de índole" exerce a função de complemento de "controle" e, por isso, o emprego da preposição "de" é exigido pela presença desse substantivo na oração.

Comentário: A questão está errada e tentou induzir o candidato a entender o termo "de índole eminentemente política" como complemento nominal do substantivo "controle". Se isso fosse correto, entenderíamos que haveria um mecanismo que controla a índole eminentemente política.

Porém, essa não é a informação do texto. Na realidade, o termo "de índole eminentemente política" é apenas o adjunto adnominal e caracteriza a expressão "*mecanismo de controle*". Assim, entendemos do texto que o sufrágio universal é um mecanismo de controle, o qual possui índole eminentemente política.

Gabarito: **E**

Questão 23: Assembleia Legislativa-ES – 2011 – Taquígrafo (banca CESPE)

Com relação à frase "Notas taquigráficas possibilitam ao cidadão acesso rápido ao trabalho do Senado Federal", a expressão "do Senado Federal" é complemento do núcleo nominal "trabalho".

Comentário: O verbo "*possibilitam*" é transitivo direto e indireto (possibilitar alguma coisa a alguém), o sujeito é o termo "*Notas taquigráficas*", o objeto direto é "*acesso rápido*", o objeto indireto é "*ao cidadão*" e o complemento nominal é "*ao trabalho do Senado Federal*".

Como sabemos que o complemento nominal tem valor paciente em relação ao substantivo abstrato, e o adjunto adnominal tem valor agente, o termo "*do Senado Federal*" é adjunto adnominal do núcleo do objeto indireto "*trabalho*", porque podemos entender que o Senado Federal trabalha (agente).

Por isso, a afirmativa está errada.

Gabarito: E

Questão 24: Detran - ES / 2011 / nível médio (banca CESPE)

Fragmento de texto: O agravamento da crise urbana nos países em desenvolvimento e as mudanças políticas, sociais e econômicas, que, no momento, se processam em escala mundial, requerem novo esforço governamental para a organização das cidades e dos seus sistemas de transporte.

7

A presença da preposição **de** antes das expressões "cidades" e "seus sistemas" indica que esses termos complementam a ideia de "organização".

Comentário: Note que o substantivo "*organização*" rege preposição "*de*", a qual inicia os dois núcleos do complemento nominal composto (*das cidades e dos seus sistemas*). Como se sabe que o complemento nominal é termo que completa o sentido do nome, a afirmativa está correta.

Gabarito: **C**

Questão 25: Detran - ES / 2011 / nível médio (banca CESPE)

Fragmento de texto: O carro, no entanto, não é o único vilão. A solução para o problema da mobilidade passa pela criação de alternativas ao uso do transporte individual.

"Como as opções alternativas ao transporte individual são pouco eficientes, pela falta de conforto, segurança ou rapidez, as pessoas continuam optando pelos automóveis, motocicletas ou mesmo táxis, ainda que permaneçam presas no trânsito", afirma S. G.

O emprego da preposição **a**, em "ao uso" (linha 2) e "ao transporte" (linha 4), é obrigatório, visto que esses termos, como complementos do substantivo "alternativas" (linhas 2 e 4), devem ser introduzidos por essa preposição.

Comentário: O substantivo "*alternativas*" exigiu, neste contexto, a preposição "*a*", como ocorreu em "*alternativas ao uso*" e "*alternativas ao transporte*". Portanto, nesta estrutura, realmente a preposição "*a*" é obrigatória.

O que pode ter deixado o candidato com dúvida seria a palavra "substantivo"; pois na segunda ocorrência "*alternativas*" tem valor adjetivo, o qual determina o substantivo "*opções*". Mas perceba: esse vocábulo é um substantivo e, neste caso, estava apenas com valor adjetivo; por isso a afirmativa está correta.

Gabarito: **C**

Questão 26: PC - ES / 2011 / nível médio (banca CESPE)
Fragmento de texto: Recentemente, a Coreia do Norte, mais uma vez, atacou seus irmãos do Sul. Mesmo 65 anos depois do fim da Segunda Guerra Mundial e do rateio do mundo entre comunistas e capitalistas, os coreanos seguem presos aos dogmas de seus governos. O bombardeio ordenado por Pyongyang atingiu uma ilha do país vizinho, matou duas pessoas e feriu pelo menos dezoito. A justificativa do Norte foram manobras supostamente feitas pelos sulistas em águas sob sua jurisdição.
A presença da preposição a em “aos dogmas” (linha 4) decorre da regência da forma verbal “seguem” (linha 4), que exige complemento regido por essa preposição.
Comentário: O verbo “*seguem*” é intransitivo e é seguido do predicativo “*presos*”, o que configura um caso de predicado verbo-nominal. Assim, não é o verbo que exige o complemento e *aos dogmas*”, mas sim o predicativo “*presos*”. Esse é um caso de regência nominal, e não verbal.
Gabarito: **E**

Orações subordinadas substantivas

Vimos as orações subordinadas substantivas na aula 2. Agora basta recordarmos essas orações com função sintática de objeto direto, objeto indireto e complemento nominal, haja vista a regência.

A oração subordinada substantiva objetiva direta não recebe preposição, pois o verbo da oração principal é transitivo direto. Essa oração parte de um objeto direto. Veja que a primeira frase possui apenas um verbo, então há um período simples. Com a inserção de um verbo no objeto direto, passou-se a uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

Peço sua atenção.
VTD + OD

Peço que você se atente a mim.
Or Pcp + oração sub substantiva objetiva direta.

Da mesma forma ocorre com a oração subordinada substantiva objetiva indireta. O verbo da oração principal é transitivo indireto, por isso exigiu objeto indireto.

Lembre-se de sua participação no evento.
VTD + OI

Lembre-se de que você participará do evento.
Or Pcp + oração sub substantiva objetiva indireta.

Falta apenas relembrarmos a oração subordinada substantiva completiva nominal, a qual é exigida por um nome da oração principal.

Tenho certeza de sua aprovação.
VTD + OD + CN

Tenho certeza de que você será aprovado.
Or Pcp + oração sub substantiva completiva nominal.

Agora vamos ver como isso foi cobrado em prova!

Questão 27: TRE BA 2017 Analista (banca CESPE)
Fragmento do texto: É possível deixar o voto em branco; para isso, basta apertar a tecla branca.
A oração "apertar a tecla branca" (linha 2) exerce, no período em que ocorre, a função de complemento da forma verbal "basta".
Comentário: O complemento verbal é o objeto direto ou indireto, e nunca o sujeito. Como o verbo "basta" é intransitivo e a oração "apertar a tecla branca" é subordinada substantiva subjetiva, a afirmação está errada.
Gabarito: **E**

Questão 28: MPU 2010 Médio (banca CESPE)
Fragmento do texto: A chaga [1]encontra terreno fértil nas sociedades subdesenvolvidas, mas também viceja onde o capitalismo, em seu ambiente mais selvagem, obriga crianças e adolescentes a participarem do processo de produção.
O emprego de preposição em "a participarem" é exigido pela regência da forma verbal "obriga".
Comentário: O verbo "obriga" é transitivo direto e indireto, seu objeto direto é "crianças e adolescentes" e a oração "a participarem do processo de produção" é subordinada substantiva objetiva indireta. Assim, a preposição "a" foi exigida pelo verbo "obriga".
Gabarito: **C**

Regência com pronomes relativos

Como visto na aula de orações adjetivas, o pronome relativo é uma palavra que inicia as orações subordinadas adjetivas e pode estar antecedido de preposição. Isso depende do verbo da oração adjetiva e da função sintática do pronome relativo. Por isso é importante visualizarmos quais são os pronomes relativos mais empregados.

que: retoma coisa ou pessoa
o/a qual: retoma coisa ou pessoa
quem: retoma pessoa
cujo: relação de posse
onde: retoma lugar
quando: retoma tempo

Os pronomes relativos e suas funções sintáticas.

Sujeito:

*O homem, **que** é um ser racional, aprende com seus erros.*

oração subordinada adjetiva

oração principal

Sempre se deve partir do verbo para entender a função sintática dos termos. Assim, há o verbo de ligação "é", o predicativo "um ser racional"; logo, falta o sujeito, que é o pronome relativo "que". Onde se lê "que", entende-se "homem", então se pode ter a seguinte estrutura:

***O homem** é um ser social.*

Como se pode substituir "que" por "o qual" e suas variações, dependendo da palavra que foi retomada, teremos:

*O homem, **o qual** é um ser racional, aprende com seus erros.*

Abaixo serão listadas outras funções do pronome relativo e suas possibilidades de substituição:

Objeto direto:	Objeto indireto:
Esta é a casa **que** amamos. **a qual** amamos. OD VTD	Esta é a casa **de que** gostamos. (de + a qual) **da qual** gostamos. OI VTI

Objeto indireto:	Complemento nominal:
Esta é a casa **a que** nos referimos. (a + a qual) **à qual** nos referimos. OI VTI	Esta é a casa **a que** fizemos referência. (a + a qual) **à qual** fizemos referência. CN VTD + OD

Na função de adjunto adverbial, o pronome relativo "que" deve ser preposicionado tendo em vista transmitir os seus valores circunstanciais, normalmente os de tempo e lugar. Quando transmite valor de lugar, pode também ser substituído pelo pronome relativo "onde".

A preposição "em" é de rigor quando o verbo intransitivo transmite processo estático (*Estar **em** algum lugar, nascer **em** algum lugar*). Porém, se transmitir lugar de destino, regerá preposição "a" (*vai **a** algum lugar, vai **para** algum lugar*); se transmitir lugar de origem, regerá a preposição "de" (*vir **de** algum lugar*). Pode ainda, na ideia de desenvolvimento do deslocamento, ser regido pela preposição "por" (*passar **por** algum lugar*).

Veja:

Adjunto adverbial de lugar (estático: com preposição "em"):
Esta é a casa **onde** moramos.
em que moramos.
(em + a qual)
na qual moramos.
Adj Adv. lugar VI

Adjunto adverbial de lugar (destino: com preposição “a”):
Esta é a casa **aonde** chegamos.
a que chegamos.
(a + a qual)
à qual chegamos.
Adj Adv. lugar VI

Adjunto adverbial de lugar (destino: com preposição “para”):

Esta é a casa **para onde** vamos.

(para + a qual)
para a qual vamos.
Adj Adv. lugar VI

Observação: Não se usa pronome relativo “que” antecedido de preposição com duas ou mais sílabas. Deve-se transformá-lo em “o qual” e suas variações.

Assim, temos “mediante o qual”, “perante o qual”, “segundo o qual”, “conforme o qual”, “sobre o qual”, “para o qual” etc.

Adjunto adverbial de lugar (origem: com preposição “de”):
Esta é a casa **de onde** viemos. (ou **donde**)
de que viemos
(de + a qual)
da qual viemos.
Adj Adv. lugar VI

Observação: Soa mais agradável a construção “da qual”, mas “de que” também está correta.

Adjunto adverbial de lugar (desenvolvimento do trajeto: com preposição “por”):

Esta é a casa **por onde** passamos.
por que passamos
(por + a qual)
pela qual passamos.
Adj Adv. lugar VI

Perceba que o pronome relativo “onde” deve ser usado unicamente como adjunto adverbial de lugar. Evite construções viciosas como:

*Vivemos uma época **onde** o consumismo fala mais alto*. (errado)

Neste caso, o pronome relativo está retomando o substantivo “época”, com valor de tempo. Assim, é conveniente ser substituído por “quando”, “em que” ou “na qual”.

*Vivemos uma época **quando** o consumismo fala mais alto*.
*Vivemos uma época **em que** o consumismo fala mais alto*.
*Vivemos uma época **na qual** o consumismo fala mais alto*.

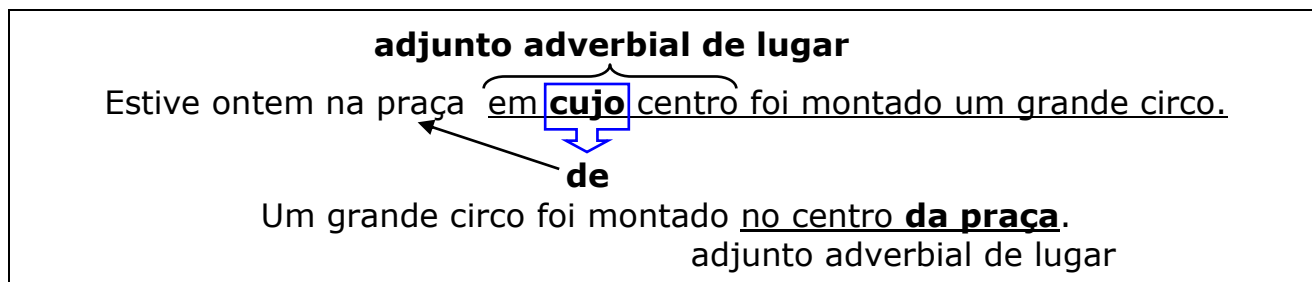
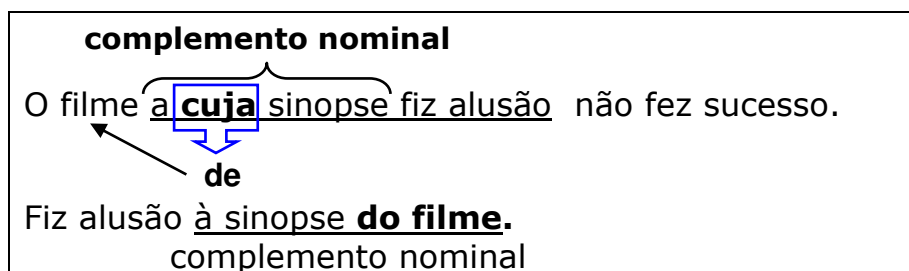
O pronome relativo **cujo** transmite valor de posse e tem característica bem peculiar. Entendamos o seu uso culto da seguinte forma:

1. Posiciona-se entre substantivos, fazendo subentender a preposição "de" (valor de posse).

2. Ao se ler "cujo", entende-se "de" + substantivo anterior.

3. O pronome "cujo" + o substantivo posterior formam um termo da oração. Se forem objeto indireto, complemento nominal ou adjunto adverbial, serão preposicionados.

4. O substantivo posterior é o núcleo do termo, e o pronome relativo "cujo" é o adjunto adnominal, por isso se flexiona de acordo com o núcleo.

Veja a aplicação disso:

Importante: não se pode inserir artigo ou pronome após o pronome relativo "cujo" e suas variações. É vício de linguagem construções do tipo:

"A casa cujo **o** teto caiu foi reformada." (errado)
"A casa cujo teto caiu foi reformada." (certo)
"*A empresa cujos **aqueles** funcionários reuniram-se ontem deflagrará a greve*." (errado)
"*A empresa cujos funcionários reuniram-se ontem deflagrará a greve*." (certo)

Antes de passarmos para as questões de prova, é importante observarmos a diferença entre a regência da oração subordinada substantiva e oração subordinada adjetiva. Quando há preposição antecedendo oração adjetiva, é um verbo ou um nome posterior que a exige. Quando há preposição antes da oração substantiva, é o verbo ou nome anterior que a exige.

Confirme isso neste exercício e na aula 2: sintaxe do período. Sublinhe a oração subordinada e diga se é substantiva ou adjetiva.

a) Importante é aquilo de que não se pode fugir.
b) É importante que você busque seus objetivos.
c) Urge que o Brasil distribua melhor a renda.
d) Convém que ele venha.
e) A mim convém aquilo de que gostas.
f) Consideraram que o trabalho foi ruim.
g) Consideraram o trabalho que teve maior nota.
h) Eles necessitaram de que nós os ajudássemos.
i) Eles necessitaram da ajuda à qual nos referimos.
j) Eles tiveram necessidade de que os ajudassem.
k) Eles tiveram necessidades as quais nunca tivemos.
l) A verdade é que precisamos muito de estudo.
m) Verdade é aquilo de que o Brasil sempre necessitou na política.

Agora veja as respostas.

a) Importante é aquilo de que não se pode fugir.
(oração subordinada adjetiva – "de que" é objeto indireto)

b) É importante que você busque seus objetivos.
(oração subordinada substantiva subjetiva)

c) Urge que o Brasil distribua melhor a renda.
(oração subordinada substantiva subjetiva)

d) Convém que ele venha.
(oração subordinada substantiva subjetiva)

e) A mim convém aquilo de que gostas.
(oração subordinada adjetiva – "de que" é objeto indireto)

f) Consideraram que o trabalho foi ruim.
(oração subordinada substantiva objetiva direta)

g) Consideraram o trabalho que teve maior nota.
(oração subordinada adjetiva – "que" é sujeito)

h) Eles necessitaram de que nós os ajudássemos.
(oração subordinada substantiva objetiva indireta)

i) Eles necessitaram da ajuda à qual nos referimos.
(oração subordinada adjetiva – "à qual" é objeto indireto)

j) Eles tiveram necessidade de que os ajudassem.
(oração subordinada substantiva completiva nominal)

k) Eles tiveram necessidades as quais nunca tivemos.
(oração subordinada adjetiva – "as quais" é objeto direto)

l) A verdade é que precisamos muito de estudo.
(oração subordinada substantiva predicativa)

m) Verdade é aquilo de que o Brasil sempre necessitou na política.
(oração subordinada adjetiva – "de que" é objeto indireto)

Agora, vamos à regência nas orações adjetivas. Verifique se as frases estão corretas.

a) As pessoas a quais sempre obedeci são extremamente falsas. e
b) A mala cujo a chave perdi está no guarda-volumes. e
c) O caso o qual estamos estudando ocorreu em São Paulo. c
d) A empresa cujos os funcionários conversei ontem deflagrarão a greve. e
e) Os funcionários da empresa de quem se falou ontem deflagrarão a greve. e
f) Os funcionários da empresa com o qual conversei ontem deflagrarão a greve. e
g) Vivemos uma época muito difícil, onde a violência impera. e
h) A cidade onde nasci fica no Vale do Paraíba. c
i) A casa em que cheguei era magnífica. c
j) O jogo ao qual assisti foi disputadíssimo. c
k) A vendedora que discuti foi muito mal-educada. e
l) Os relatórios do caso que aspiro desapareceu da pasta. e
m) Renato encontrou as irmãs de quem confiamos. e

n) A pessoa a quem eles dedicaram a vitória também foram vencedores. e
o) A empresa perante cujo gerente testemunhei faliu. e
p) A causa pela qual luto é nobilíssima. c
q) O poeta sobre cujos livros conversamos ontem está em Londrina. e
r) Os livros a cujas páginas me referi esclarecem complexos tópicos. c
s) O bairro por onde caminhei não proporciona segurança. c
t) O bairro aonde moro não proporciona segurança. e

Agora, veja as frases já corrigidas.

a) As pessoas **às quais** sempre obedeci são extremamente falsas.
b) A mala **cuja** chave perdi está no guarda-volumes.
c) O caso o qual estamos estudando ocorreu em São Paulo.
d) A empresa **com cujos** funcionários conversei ontem **deflagrará** a greve.
e) Os funcionários da empresa de quem se falou ontem deflagrarão a greve.
f) Os funcionários da empresa com **os quais** conversei ontem deflagrarão a greve.
g) Vivemos uma época muito difícil, **em que** a violência impera.
h) A cidade onde nasci fica no Vale do Paraíba.
i) A casa **a que** cheguei era magnífica.
j) O jogo ao qual assisti foi disputadíssimo.
k) A vendedora **com quem** discuti foi muito mal-educada.
l) Os relatórios do caso **a que** aspiro **desapareceram** da pasta.
m) Renato encontrou as irmãs **em quem** confiamos.
n) A pessoa a quem eles dedicaram a vitória também **foi vencedora**.
o) A empresa perante cujo gerente testemunhei faliu.
p) A causa pela qual luto é nobilíssima.
q) O poeta sobre cujos livros conversamos ontem está em Londrina.
r) Os livros a cujas páginas me referi esclarecem complexos tópicos.
s) O bairro por onde caminhei não proporciona segurança.
t) O bairro **onde** moro não proporciona segurança.

Agora, vamos às questões!!!!

Questão 29: TRF 1ª R 2017 Analista Judiciário Taquígrafo (banca CESPE)

Fragmento do texto: Isoladas de contexto ou situação, as palavras quase nada significam de maneira precisa, inequívoca (Ogden e Richards são radicais: "as palavras nada significam por si mesmas"): "...o que determina o valor da palavra é o contexto, o qual, a despeito da variedade de sentidos de que a palavra seja suscetível, lhe impõe um valor 'singular'; é o contexto também que a liberta de todas as representações passadas, nela acumuladas pela memória, e que lhe atribui um valor 'atual'".

Na oração "que lhe atribui um valor 'atual'" (linha 7), o elemento "que" exerce a função de complemento direto da forma verbal "atribui".

Comentário: Percebemos do texto que o contexto atribui um valor atual à palavra. Assim, entendemos que o verbo "atribui" tem como complemento direto o termo "um valor atual", e não o vocábulo "que".

Assim, é errada a afirmação.

Gabarito: **E**

Questão 30: TRF 1ª R 2017 Analista Judiciário (banca CESPE)
Fragmento do texto: No direito brasileiro convencional, a relação entre a espécie humana e as demais espécies animais limita-se à tutela dos animais pelo poder público em função da sua utilidade enquanto fauna brasileira intrínseca ao meio ambiente equilibrado.
O emprego do sinal indicativo de crase em "à tutela dos animais" (linha 2) é facultativo.
Comentário: A expressão "limita-se" rege a preposição "a" e o substantivo "tutela" é precedido do artigo "a". Assim, o acento indicativo de crase é obrigatório e a afirmação está errada.
Gabarito: **E**

Questão 31: SEEDF 2017 Professor (banca CESPE)
Fragmento de texto: Não têm conta entre nós os pedagogos da prosperidade que, apegando-se a certas soluções onde, na melhor hipótese, se abrigam verdades parciais, transformam-nas em requisito obrigatório e único de todo progresso.
Seriam preservados a correção gramatical e o sentido do texto caso o vocábulo "onde" (linha 2) fosse substituído por **que**.
Comentário: O pronome relativo "onde" pode substituído por "em que", e não somente por "que". Assim, a afirmação está errada.
Gabarito: **E**

Questão 32: INSS 2016 Técnico (banca CESPE)
Fragmento de texto: Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.
A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados, caso se substituísse o trecho "lembrei-me de que" (linha 1) por **lembrei que**.
Comentário: Vimos que o verbo "lembrar", com pronome átono, deve ser transitivo indireto e rege a preposição "de" (lembrei-me de algo). Já, quando esse verbo estiver sem pronome átono, é transitivo direto e não pode receber a preposição "de" (lembrei algo). Assim, a afirmação está correta. Compare: *Mas lembrei-me <u>de que</u>, ao ir ali pela primeira vez, <u>observara</u>...* *Mas lembrei <u>que</u>, ao ir ali pela primeira vez, <u>observara</u> ...*
Gabarito: **C**

Questão 33: INSS 2016 Técnico (banca CESPE)
Fragmento de texto: Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros.
Seria mantida a correção do texto caso o trecho "onde caberiam" (linha 3) fosse substituído por **que caberia**.

Comentário: O pronome relativo "onde" ocupa a função de adjunto adverbial de lugar. Tal pronome pode ser substituído por "em que", e não apenas por "que". Assim, a afirmação está errada.
Gabarito: **E**

Questão 34: TRE RS 2015 Técnico Judiciário (banca CESPE)
Fragmento do texto: Essas características se relacionam com outros fatores, tais como as fontes de preferência da informação política (as pessoas que leem mais material de campanha nos jornais também o fazem em revistas, rádio e televisão); os eventos (as pessoas que seguem determinados eventos de campanhas tendem a seguir outros, mesmo que sejam de candidatos aos quais se opõem); e a atenção (algumas pessoas prestam mais atenção à propaganda de uma campanha).
A substituição de "aos quais" (linhas 5 e 6) por **que** manteria a correção gramatical do texto e seu sentido original.
Comentário: O verbo "opõem" é transitivo direto e indireto, o pronome "se" é reflexivo na função de objeto direto, e o pronome relativo "aos quais" é o objeto indireto. Assim, a substituição de "aos quais" por "que" prejudicaria a correção gramatical. Veja as duas possibilidades: *...mesmo que sejam de candidatos **aos quais** se opõem...* *...mesmo que sejam de candidatos **a que** se opõem...*
Gabarito: **E**

Questão 35: MPU 2015 Analista (banca CESPE)
Fragmento do texto: Evidencia-se, portanto, que é justamente na fase do inquérito policial que serão coletadas as informações e as provas que irão formar o convencimento do titular da ação penal, isto é, a *opinio delicti*.
Haveria prejuízo à correção gramatical do texto, se o vocábulo "que" fosse substituído por **onde**.
Comentário: O pronome relativo "que" ocupa a função de sujeito, pois entendemos que as provas irão formar o convencimento. Note que o pronome relativo "onde" só pode retomar lugar, ocupando a função de adjunto adverbial de lugar. Assim, a substituição não pode ser realizada. Como a questão afirmou haver prejuízo nesta substituição, a afirmativa está certa.
Gabarito: **C**

Questão 36: IRBR 2015 Diplomacia (banca CESPE)
Fragmento de texto: A primeira condição para conseguirmos conhecer melhor as pessoas diz respeito a tratarmos de evitar o erro usual de buscarmos avaliá-las tomando por base a nós mesmos. (...) A conclusão a que devemos chegar é que o realismo e a objetividade são bons mecanismos de exploração do meio externo e que a avaliação das pessoas também deve ser regida pela observação dos fatos e não por ideias.

A omissão da preposição "a" em "tomando por base a nós mesmos" (linha 3) e em "A conclusão a que devemos chegar" (linha 4) prejudicaria a correção gramatical desses dois trechos.
Comentário: Na aula de pronomes, veremos que a expressão "a nós mesmos" é reflexiva e tem base no pronome pessoal oblíquo tônico, o qual deve ser precedido de preposição, por isso não podemos excluí-la. O verbo "chegar", na oração subordinada adjetiva "a que devemos chegar", é transitivo indireto e rege a preposição "a", a qual não pode ser excluída. Como a questão afirmou que a exclusão da preposição acarretaria erro gramatical, está correta.
Gabarito: **C**

Questão 37: FUB 2015 – Contador (banca CESPE)
Fragmento do texto: O fator mais importante para prever a performance de um grupo é a igualdade da participação na conversa. Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho pior do que aqueles em que há mais troca.
Na linha 2, a supressão do termo "em" manteria a correção gramatical e o sentido original do período.
Comentário: A supressão da preposição "em" não pode ocorrer, haja vista que o pronome relativo "que" encontra-se na função de adjunto adverbial, como ocorre também com a expressão "em que" da linha 3. Ambos estão paralelos na comparação dos dois grupos. Assim, tal pronome relativo deve estar precedido da preposição "em". Veja: *Grupos **em que** poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho pior do que aqueles **em que** há mais troca.*
Gabarito: **E**

Questão 38: Telebras 2015 Técnico (banca CESPE)
Fragmento do texto: Segundo o presidente da TELEBRAS, um dos objetivos do desenvolvimento do satélite será a proteção às redes que transmitem informações sensíveis do governo federal.
O sinal indicativo de crase em "proteção às redes" (linha 2) justifica-se pela contração da preposição a, exigida pelo substantivo "proteção", com o artigo definido feminino as, que determina o vocábulo "redes".
Comentário: Realmente a preposição "a" foi uma exigência do substantivo "proteção" e "redes" está precedido do artigo "as". Assim, deve haver o acento indicativo de crase.
Gabarito: **C**

Questão 39: Câmara dos Deputados 2014 Técnico Legislativo (banca CESPE)
Fragmento do texto: A atividade policial pode ser verificada em quase todas as organizações políticas que conhecemos, desde as cidades-estado gregas até os Estados atuais. Entretanto, o seu sentido e a forma como é realizada

têm variado ao longo do tempo. A ideia de polícia que temos hoje é produto de fatores estruturais e organizacionais que moldaram seu processo histórico de transformação.
O pronome relativo "que" exerce, nas duas primeiras ocorrências, a função de complemento verbal e, na terceira, a de sujeito da oração em que se insere.
Comentário: Lembrando-se de que complemento verbal são os objetos direto e indireto, entendemos que, na oração "*que conhecemos*", o verbo "*conhecemos*" é transitivo direto, o sujeito é oculto, pois se subentende "nós", e o pronome relativo "que" é o objeto direto (nós conhecemos as organizações políticas). Na oração "*que temos*", o verbo "*temos*" é transitivo direto, o sujeito é oculto, pois se subentende "nós", e o pronome relativo "que" é o objeto direto (nós temos ideia de polícia). Na oração "*que moldaram seu processo histórico de transformação*", o verbo "*moldaram*" é transitivo direto, o objeto direto é o termo "*seu processo histórico de transformação*" e o sujeito é o pronome relativo "que" (fatores estruturais e organizacionais moldaram seu processo histórico de transformação). Assim, confirmamos que as duas primeiras ocorrências do "que" são complementos verbais, isto é, objetos diretos. A terceira ocorrência do "que" é sujeito.
Gabarito: C

Questão 40: Câmara dos Deputados 2014 Técnico Legislativo (banca CESPE)
Fragmento do texto: Ao contrário do que muitos têm apregoado, o melhor não é "virar a página" no que se refere ao período da ditadura. Escolha mais adequada é empreender uma apropriação crítica desse passado político recente, tanto para consolidar nossa frágil cidadania quanto para entender a realidade em que vivemos. Para tanto, é fundamental estudar a ditadura, a fim de compreender a atualidade do seu legado e, assim, criar condições de superá-lo.
No trecho "entender a realidade em que vivemos" (linha 5), a supressão da preposição não prejudica a correção gramatical do texto, ainda que interfira na relação sintático-semântica entre seus elementos.
Comentário: Na oração "*em que vivemos*", entendemos que nós vivemos numa realidade. Assim, o verbo "*vivemos*" é intransitivo e a expressão "*em que*" é um adjunto adverbial. Ao retirarmos a preposição "*em*", o pronome relativo "*que*" passa a objeto direto e o verbo "*vivemos*" a transitivo direto. Entendemos dessa nova estrutura que não só existimos numa realidade, mas enfatizamos que fruímos uma realidade, presenciamos uma realidade. Assim, realmente a supressão da preposição não prejudica a correção gramatical, mesmo havendo mudança sintática (de adjunto adverbial a objeto direto) e uma sensível mudança semântica (ênfase).
Gabarito: C

Questão 41: FUB 2014 Nível superior (banca CESPE)
Fragmento do texto: Há muito tempo a sociedade demonstra interesse por assuntos relacionados à ciência e à tecnologia. Na verdade, desde a pré-história, o homem busca explicações para a realidade e os mistérios do mundo que o cerca.
Em "o cerca" (linha 4), o pronome "o", que se refere ao termo "o homem" (linha 3), exerce a função de complemento da forma verbal "cerca".
Comentário: O pronome relativo "que" é o sujeito e retoma "mundo", o verbo "cerca" é transitivo direto, e o pronome "o" é o objeto direto. Assim, entendemos que o mundo cerca o homem. Com isso, a afirmativa da questão está correta.
Gabarito: **C**

Questão 42: ICMBIO 2014 Nível superior (banca CESPE)
Fragmento do texto: A situação é mais séria na região Nordeste, especialmente nos estados de Alagoas e Pernambuco, onde a maior parte da floresta original foi substituída por plantações de cana-de-açúcar. É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em todo o país, como o criticamente ameaçado limpa-folha-do-nordeste (Philydor novaesi). Essa pequena ave de dezoito centímetros vive no estrato médio e dossel de florestas bem conservadas e ricas em bromélias, onde procura artrópodes dos quais se alimenta. Atualmente, as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada são a Estação Ecológica de Murici, em Alagoas, e a Serra do Urubu, em Pernambuco.
A correção gramatical e o sentido original do texto seriam preservados caso o vocábulo "onde", nas linhas 2 e 7, fosse substituído pela expressão **em que**.
Comentário: Vimos que o pronome relativo "onde" ocupa a função sintática de adjunto adverbial de lugar e sempre poderá ser substituído por "***em que***". Assim, a afirmativa da questão está correta.
Gabarito: **C**

Questão 43: ICMBIO 2014 Nível médio (banca CESPE)
Fragmento do texto: "Fazemos a aproximação por meio de elementos do contexto onde as crianças estão inseridas. As atividades de leitura, interpretação e escrita associam-se ao tema do cerrado na forma de poesias, música, desenho, pintura e jogos", explica uma professora da Faculdade de Educação da UnB.
Na linha 2, a substituição do vocábulo 'onde' pela expressão ***no qual*** não comprometeria nem a sintaxe nem a significação do período de que o referido vocábulo faz parte.
Comentário: Vimos que o pronome relativo "*onde*" ocupa a função sintática de adjunto adverbial de lugar e sempre poderá ser substituído por "***em que***". Como esse pronome relativo retoma o substantivo masculino singular "*contexto*", o vocábulo "que" pode ser substituído por "*o qual*". Já que tal pronome relativo está precedido da preposição "em", haverá a contração dessa preposição com o artigo "o". Assim, a afirmativa da questão está

<table>
<tr><td>correta. Veja:
...contexto onde as crianças estão inseridas.
...contexto em que as crianças estão inseridas.
(em + o qual)
...contexto no qual as crianças estão inseridas.</td></tr>
<tr><td>Gabarito: C</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>Questão 44: ICMBIO 2014 Nível médio (banca CESPE)</td></tr>
<tr><td>Fragmento do texto: “Fazemos a aproximação por meio de elementos do contexto onde as crianças estão inseridas. As atividades de leitura, interpretação e escrita associam-se ao tema do cerrado na forma de poesias, música, desenho, pintura e jogos”, explica uma professora da Faculdade de Educação da UnB.</td></tr>
<tr><td>No último período do texto, o pronome relativo preposicionado “na qual” completa o sentido de “intervir” e retoma o termo “sua realidade”.</td></tr>
<tr><td>Comentário: Vimos que o pronome relativo “onde” ocupa a função sintática de adjunto adverbial de lugar e sempre poderá ser substituído por “em que”. Como esse pronome relativo retoma o substantivo masculino singular “contexto”, o vocábulo “que” pode ser substituído por “o qual”. Já que tal pronome relativo está precedido da preposição “em”, haverá a contração dessa preposição com o artigo “o”. Assim, a afirmativa da questão está correta. Veja:
...contexto onde as crianças estão inseridas.
...contexto em que as crianças estão inseridas.
(em + o qual)
...contexto no qual as crianças estão inseridas.</td></tr>
<tr><td>Gabarito: C</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>Questão 45: MEC 2014 Nível superior (banca CESPE)</td></tr>
<tr><td>Fragmento do texto: Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, ele só poderá desenvolvê-la se, refletindo sobre suas condições espaço-temporais, introduzir-se nelas de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaço-temporal, mais “emergirá” dela conscientemente “carregado” de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.</td></tr>
<tr><td>No último período do texto, o pronome relativo preposicionado “na qual” completa o sentido de “intervir” e retoma o termo “sua realidade”.</td></tr>
<tr><td>Comentário: O verbo “intervir” é transitivo indireto, o sujeito está subentendido e faz referência a “homem” (linha 1), o objeto indireto é a expressão “na qual” e ela retoma “sua realidade”. Assim, entendemos do trecho que <u>o homem</u> <u>deve intervir</u> cada vez mais <u>na sua realidade</u>.</td></tr>
<tr><td>Gabarito: C</td></tr>
</table>

Questão 46: MTE 2014 Auditor-Fiscal do Trabalho (banca CESPE)
Fragmento do texto: Portanto, os aspectos que envolvem a gestão de pessoas têm de ser tratados como parte de uma política de valorização desse ativo, na qual gestores e RH são vasos comunicantes, trabalhando em conjunto, cada um desempenhando seu papel de forma adequada.
Na linha 3, a expressão "na qual" poderia ser substituída pela expressão **em que**, sem prejuízo da correção gramatical do texto.
Comentário: As expressões "na qual", "nas quais", "no qual" ou "nos quais" sempre poderão ser substituídas por "em que". Assim, a afirmação da questão está correta.
Gabarito: **C**

Questão 47: MTE 2014 Agente Administrativo (banca CESPE)
Fragmento do texto: Por exemplo, a carteira de trabalho e previdência social (CTPS) está ligada à relação de trabalho subordinado que corresponde ao vínculo de emprego. Nem todos os tipos de relações de trabalho são registrados na CTPS, mas todos os tipos de relação de emprego são registrados no referido documento.
No trecho "está ligada à relação de trabalho subordinado que corresponde ao vínculo de emprego" (linhas 2 e 3), seria mantida a correção gramatical caso se substituísse o elemento "*que*" por **a que**, embora as relações entre os termos da oração fossem alteradas.
Comentário: O pronome relativo "que" é o sujeito, o verbo "corresponde" é transitivo indireto e o termo "ao vínculo de emprego" é o objeto indireto. Como o sujeito não admite ser precedido de preposição, não cabe a inserção de "a".
Gabarito: **E**

Questão 48: Polícia Federal – 2013 – Escrivão (banca CESPE)
Fragmento do texto: O que tanta gente foi fazer do lado de fora do tribunal onde foi julgado um dos mais famosos casais acusados de assassinato no país? Torcer pela justiça, sim: as evidências permitiam uma forte convicção sobre os culpados, muito antes do encerramento das investigações. Contudo, para torcer pela justiça, não era necessário acampar na porta do tribunal, de onde ninguém podia pressionar os jurados.
O emprego dos elementos "onde" (linha 2) e "de onde" (linha 5), no texto, é próprio da linguagem oral informal, razão por que devem ser substituídos, respectivamente, por **no qual** e **da qual**, em textos que requerem o emprego da norma padrão escrita.
Comentário: A questão está errada, por afirmar que o pronome relativo "*onde*", nas duas ocorrências, é próprio da linguagem oral informal, além de afirmar que as expressões "*onde*" e "*de onde*" devem ser substituídas por "*no qual*" e "*da qual*" para ficar de acordo com a norma culta. Isso não é verdade. Na realidade, pode-se realizar tal substituição, e o uso do pronome "onde" nos dois casos está correto, por retomar lugar.

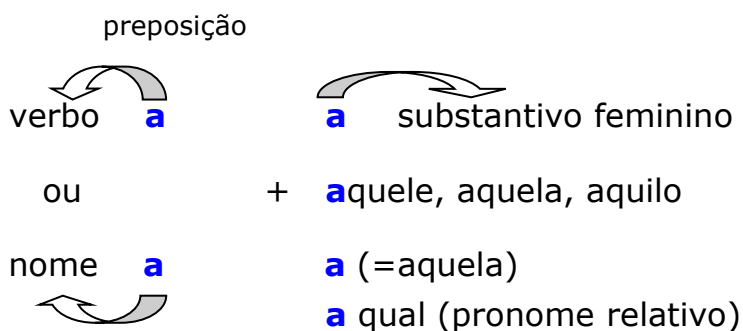
O primeiro pronome relativo "onde" retoma o substantivo masculino "*tribunal*". Como sabemos que "*onde*" pode ser substituído por "*em que*" e, sabendo-se que o pronome relativo "*que*" pode ser substituído pela expressão "*o qual*", dar-se-á a estrutura "***no qual***". Veja: *...tribunal **onde** foi julgado um dos mais famosos casais ...* *em* ***que*** *...tribunal n**o qual** foi julgado um dos mais famosos casais..* Semelhante recurso ocorre com o pronome relativo "*onde*", na expressão "*de onde*", o qual retoma o substantivo feminino "*porta*". Neste caso, não cabe a preposição "em", pela presença da preposição "de" em "de que". Assim, "*onde*" pode ser substituído por "*que*" e este pode ser substituído pela expressão "*a qual*". Como há a preposição "de", ela se junta ao artigo "a", resultando na estrutura "***da qual***". Veja: *... porta do tribunal de **onde** ninguém podia pressionar os jurados...* *de* ***que*** *...porta do tribunal d**a qual** ninguém podia pressionar os jurados...*
Gabarito: **E**

Questão 49: Caixa Econômica Federal / 2010 / nível médio (banca CESPE)
Fragmento do texto: *A companhia, que há quinze anos vende seus produtos no Brasil por meio de importadoras, decidiu no ano passado abrir uma filial no país.*
O termo "*que*" faz referência a "*companhia*" e poderia, sem prejuízo para a correção gramatical do texto, ser substituído por **onde**.
Comentário: O verbo "*vende*" tem como sujeito o pronome relativo "*que*". O pronome "*onde*" só pode ser substituído por "**em que**", na função de adjunto adverbial de lugar, por isso a questão está errada.
Gabarito: **E**

Questão 50: INCA / 2010 / nível superior (banca CESPE)
Fragmento do texto: *Adverte-se, pois, que as preocupações com secreções respiratórias são de importância decisiva, motivo pelo qual são recomendados cuidados especiais com a higiene...*
A substituição de "*pelo qual*", pelo termo **por que** mantém a correção gramatical do período.
Comentário: "*pelo qual*" é adjunto adverbial de causa, iniciado pela preposição "*por*" em contração com o artigo "*o*", seguido do pronome "*qual*". Como se pode substituir "*o qual*" por "**que**", "*pelo qual*" pode ser substituído por "**por que**".
Gabarito: **C**

Vimos a regência e como é explorada na prova. Agora, vamos a um assunto que é a continuação do anterior: **crase**. Este assunto se baseia na regência. Assim, os verbos e nomes já explorados que regem a preposição "a" fatalmente serão revistos nesta parte da aula.

Costumo dizer a meus alunos que não se deve decorar a regra, principalmente a da crase, basta entendermos o processo, sua estrutura. Para facilitar, vamos denominar o esquema abaixo de "estrutura-padrão da crase".

A estrutura-padrão da crase

Assim, quando um verbo ou um nome exigir a preposição "a" e o substantivo posterior admitir artigo "a", haverá crase. Além disso, se houver a preposição "a" seguida dos pronomes "aquele", "aquela", "aquilo", "a" (=aquela) e "a qual"; ocorrerá crase.

Veja as frases abaixo e procure entendê-las com base no nosso esquema.

1. *Obedeço à lei*.
2. *Obedeço ao código*.
3. *Tenho aversão à atividade manual.*
4. *Tenho aversão ao trabalho manual.*
5. Refiro-me àquela casa.
6. Refiro-me àquele livro.
7. Refiro-me àquilo.
8. Não me refiro àquela casa da esquerda, mas à da direita.
9. Esta é a casa à qual me referi.

Na frase 1, o verbo "Obedeço" é transitivo indireto e exige preposição "a", e o substantivo "lei" é feminino e admite artigo "a", por isso há crase.

Na frase 2, o mesmo verbo exige a preposição, porém o substantivo posterior é masculino, por isso não há crase.

Na frase 3, a crase ocorre porque o substantivo "aversão" exigiu a preposição "a" e o substantivo "atividade" admitiu o artigo feminino "a".

Na frase 4, "aversão" exige preposição "a", mas "trabalho" é substantivo masculino, por isso não há crase.

Nas frases 5, 6 e 7, "Refiro-me" exige preposição "a", e os pronomes demonstrativos "aquela", "aquele" e "aquilo" possuem vogal "a" inicial (não é artigo), por isso há crase.

Na frase 8, "me refiro" exige preposição "a", "aquela" possui vogal "a" inicial (não é artigo) e "a" tem valor de "aquela", por isso há duas ocorrências de crase.

Na frase 9, "me referi" exige preposição "a", e o pronome relativo "a qual" é iniciado por artigo "a", por isso há crase.

Muitas vezes o substantivo feminino está sendo tomado de valor geral, estando no singular ou plural, e por isso não admite artigo "a". Outras vezes esse substantivo recebe palavra que não admite artigo antecipando-a, por isso não haverá crase. Veja os exemplos abaixo em que o verbo transitivo indireto exige o objeto indireto:

*Obedeço **a** leis.*

*Obedeço **a** lei e **a** regulamento.*

Os substantivos "leis", "lei" estão em sentido geral, por isso não recebem artigo "as", "a" e não há crase. Na segunda frase, o que ratificou o sentido geral foi o substantivo masculino "regulamento" não ser antecedido do artigo "o".

*Obedeço **a** uma lei.*
*Obedeço **a** qualquer lei.*
*Obedeço **a** toda lei.*
*Obedeço **a** cada lei.*
*Obedeço **a** tal lei.*
*Obedeço **a** esta lei.*

O artigo "uma" é indefinido, os pronomes "qualquer, toda, cada" são indefinidos. Como eles indefinem, não admitem artigo definido "a". Os pronomes "tal" e "esta" são demonstrativos. Por eles já especificarem o substantivo "lei", não admitem o artigo "a". Por isso não há crase.

O mesmo ocorre com os nomes que exigem o complemento nominal. Veja:

*Tenho obediência **a** leis.*
*Tenho obediência **a** lei e **a** regulamento.*
*Tenho obediência **a** uma lei.*
*Tenho obediência **a** qualquer lei.*
*Tenho obediência **a** toda lei.*
*Tenho obediência **a** cada lei.*
*Tenho obediência **a** tal lei.*
*Tenho obediência **a** esta lei.*

Vimos o verbo transitivo indireto e nome que exigem preposição "a", mas os verbos intransitivos também podem exigir preposição "a". Muitas vezes o problema é saber se o nome posterior admite ou não o artigo "a" e se o vocábulo "a" é apenas uma preposição, ou uma preposição mais o artigo "a". Por isso inserimos abaixo algumas regras que ajudam a confirmar a estrutura-padrão da crase.

a. Quando os pronomes de tratamento estão na função de objeto indireto ou complemento nominal, antecedidos da preposição "a", não recebem crase, pois não admitem artigo.

*Refiro-me **a** Vossa Senhoria.* *Fiz referência **a** Vossa Excelência.*

Observação: Dentre os pronomes de tratamento, somente ***senhora*** admite artigo "a", por isso, se esse pronome for precedido de preposição "a", haverá crase:

Refiro-me **à** senhora Gioconda.

b. Diante de **topônimos** (nomes de lugar) que pedem o artigo feminino, admite-se a crase:

Faremos uma excursão à Bahia, a Sergipe, a Alagoas e à Paraíba.
Um túnel ferroviário liga a França à Inglaterra.

Perceba que o substantivo "excursão" exige a preposição "a" e os topônimos "Bahia" e "Paraíba" admitem artigo "a". Por isso há crase. Já os topônimos "Sergipe" e "Alagoas" não admitem artigo; por isso não há crase. Mas será que devemos decorar quais os topônimos admitem ou não o artigo "a"? Lógico que não, para isso, temos alguns macetes.

Para você saber se o topônimo pede ou não o artigo, basta trocar o verbo (que exige a preposição "a") por outro que exija preposição diferente; para evitar a confusão da preposição com o artigo. Veja:

FUI A, VIM DA - CRASE HÁ!
FUI A, VIM DE - CRASE PRA QUÊ?

*Fui **à** Bahia.* *Fui **a** Sergipe.* *Fui **a** Roma.*

Para termos certeza de que há artigo ou não, basta trocarmos por "vim". Veja:

*Vim **da** Bahia.* *Vim **de** Sergipe.* *Vim **de** Roma.*

Como o verbo "Vim" exige preposição "de", se a oração permanecer somente com essa preposição, é sinal de que, com o verbo "Fui", também permanecerá só a preposição "a" (Vim **de** Sergipe→Fui **a** Sergipe).

Mas, se o verbo "Vim" estiver seguido de preposição mais artigo "da", é sinal de que, com o verbo "Fui", também ocorrerá preposição mais artigo "à" (Vim **da** Bahia→Fui **à** Bahia).

Entretanto, você vai notar que, às vezes, queremos enfatizar, determinar, especificar esses topônimos que não admitem o artigo. Quando colocamos uma locução adjetiva ou algum outro determinante que o caracterize, naturalmente receberá artigo. Havendo verbo que exija a preposição "a", ocorrerá a crase. Veja:

Viajamos a Brasília*, depois fomos* a São Paulo.
*(Viemos **de** Brasília ... **de** São Paulo)*

Viajamos à Brasília de Juscelino*, depois fomos* à São Paulo da garoa*.*
*(Viemos **da** Brasília de Juscelino ... **da** São Paulo da garoa)*

Portanto, sem decoreba, ok? Temos que entender o uso. Vamos a outros casos.

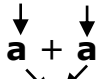
c. A palavra ***casa*** normalmente admite artigo (a casa é linda; comprei a casa de meus sonhos; pintei a casa de azul etc). Porém, quando há um sentido de deslocamento **para** ou **do** "próprio lar", ela não admite artigo. Mas isso não será problema para nós, pois usamos isso intuitivamente. Vamos lá:

Você diz: "**vim de casa**" ou "vim da casa"?
Você diz: "**vou para casa**" ou "vou para a casa"?

Se é seu próprio lar, é natural dizer, "vim de casa", "vou para casa". Porém, quando essa casa não é a sua, naturalmente e intuitivamente, coloca-se um determinante nesse substantivo e obrigatoriamente inserimos artigo. Tudo isso para mostrar que a casa não é a nossa. Está em dúvida? Então veja:

Você diz "vim de casa da Luzia" ou "**vim da casa da Luzia**"?
Você diz "vou para casa da Luzia" ou "**vou para a casa da Luzia**"?

Naturalmente usamos as segundas opções, correto?

Sabemos que isso não proporciona a crase. Mas, se enxergamos que a preposição "para" tem o mesmo valor da preposição "a"; na sua substituição, podemos ter crase. Veja:

*O bom filho volta **a** casa todos os dias.*
*O bom filho volta **à** casa dos pais todos os dias.*

Note que se pode determinar a palavra "casa" colocando letra inicial maiúscula (***Casa***). Assim, essa palavra passa a ter outra denotação: sinônimo de Câmara dos Deputados ou representação de uma instituição. Dessa forma, poderá ocorrer a crase:

*Prestar **à** Casa as devidas homenagens*.

d. Seguindo a mesma ideia do item anterior, a palavra "terra" admite artigo normalmente.

***A** terra é boa!* *Ele vive d**a** terra!*

Assim, haverá crase:

*O agricultor dedica-se **à** terra.*

Não há crase quando a palavra *terra* está em contraposição a "a *bordo*". Isso porque não dizemos "a**o** bordo". Não pode haver artigo nesta expressão:

*Os marinheiros voltaram **a** terra depois de um mês no mar.* (estavam a bordo)

Mas, se determinamos essa palavra, passamos a ter artigo e, consequentemente, crase. Veja:

*Viajou em visita **à** terra dos antepassados.*

*Quando os astronautas voltarão **à** Terra?* (a letra maiúscula determina)

e. Na locução ***à uma***, significando "unanimemente, conjuntamente", haverá crase. Veja:

Os sindicalistas responderam à uma: greve já!

Vimos a estrutura de um verbo ou nome que exige preposição "a". Agora, veremos a locução adverbial que não é exigida pelo verbo, mas possui a estrutura interna com a preposição.

Exemplo: *Estive aqui de manhã.*

Note que a locução adverbial "de manhã" ocorreu sem exigência do verbo, pois poderíamos dizer "Estive aqui." Esta locução tem uma composição própria: de + manhã. Se essa estrutura fosse composta por preposição "a" seguida de nome feminino que admitisse artigo "a", haveria crase.

Exemplo: *Estive aqui à noite*.

Assim, vamos à estrutura da locução adverbial:

à tarde	à noite	à direita	às claras
às escondidas	à toa	à beça	à esquerda
às vezes	às ocultas	à chave	à escuta
à deriva	às avessas	às moscas	à revelia
à luz	à larga	às ordens	às turras

Deve-se dar especial destaque às locuções adverbiais de tempo, que especificam o momento de um evento, com o núcleo expresso com o substantivo ***hora(s)***, o qual recebe o artigo definido "a", "as".

à meia-noite, *à uma hora* *às duas horas* *às três e quarenta*.

Não se pode confundir com a indicação de tempo generalizado ou tempo futuro:

Isso acontece a qualquer hora. *Estarei lá daqui a duas horas.*

Veja a diferença nas frases abaixo:

A aula acabará ***a*** *uma hora.* (uma hora após o momento da fala)
A aula acabará ***à*** *uma hora.* (terminará às 13 horas ou à uma hora da madrugada)
A aula acabara ***há*** *uma hora.* (a aula acabou uma hora antes)

No último caso, não há locução adverbial, o verbo "há" marca tempo decorrido. Vimos isso na concordância, lembra?

Nas expressões que demarcam início e fim de evento, o paralelismo deve ser conservado. Se o primeiro dos termos não possui artigo ***a***, o segundo também não terá. Se o primeiro tiver, o segundo receberá a crase:

A reunião será ***de*** *9* ***a*** *10 horas.* *A reunião será* ***das*** *9* ***às*** *10 horas.*

Note: se o início do evento não recebeu artigo, o término também não receberá. (***de*** *9* ***a*** *10 horas*).

Se o início do evento recebeu artigo, o término também receberá. (***das*** *9* ***às*** *10 horas*).

Merece destaque a locução adverbial de modo ***à moda de***. Ela pode estar expressa ou subentendida; por isso, deve-se tomar muito cuidado:

Pedimos uma *pizza* **à** moda da casa.
Atrevia-se a escrever **à** Drummond. (à moda de)
Pedimos arroz **à** grega. (à moda)

Não confunda com as expressões ***frango a passarinho***, ***bife a cavalo***, as quais não possuem crase por não transmitirem modo.

Haverá crase também nas locuções prepositivas, que são sempre nocionais e iniciam locução adverbial:

à beira de	à sombra de	à exceção de	à força de
à frente de	à imitação de	à procura de	à semelhança de

O uso do acento grave é opcional nas locuções adverbiais que indicam meio ou instrumento, desde que o substantivo seja feminino: *barco a (à) vela; escrever a (à) máquina; escrever a (à) mão; fechar a porta a (à) chave; repelir o invasor a (à) bala*. Normalmente, os bons autores têm preferido sem a crase. Tudo isso depende da intenção comunicativa. O instrumento ou o meio podem ser especificados ou não com o artigo "a".

Nas locuções adverbiais com palavras repetidas não haverá crase, pois os substantivos estão sendo tomados de maneira geral, sem artigo definido: *cara a cara*; *frente a frente*, etc.

A crase é obrigatória nas locuções conjuntivas adverbiais proporcionais **à medida que**, **à proporção que**:

À medida que *estudamos, vamos entendendo a matéria.*
À proporção que *as aulas ocorrem, os assuntos vão se acumulando.*

Perceba uma diferença muito importante entre "**às vezes**" e "**as vezes**".

Às vezes *você me olha diferente.*

Note que, neste caso, não há precisão de momento, entende-se "de vez em quando, por vezes, algumas vezes. Assim, há uma locução adverbial de tempo e há crase.

Porém, podemos utilizar esta estrutura sem crase, quando há uma especificação do momento:

As vezes *que te vi, fiquei extasiado.*

Neste caso, este termo será especificado por um termo adjetivo ou oração adjetiva. Portanto, tome cuidado!

Crase Facultativa

Emprega-se facultativamente o acento indicativo de crase quando é opcional o uso da preposição *a*, ou do artigo definido feminino.

Casos em que a crase é facultativa:

Crase facultativa: ATÉ SUA MARIA

a. A preposição "a" é facultativa depois da preposição "*até*":

O visitante foi até *a* sala do Diretor.
O visitante foi até *à* sala do Diretor.
A sessão prolongou-se até *à* meia-noite.
A sessão prolongou-se até *a* meia-noite.

b. O artigo definido é facultativo diante de pronome possessivo. Mas, para a crase ser facultativa, esse pronome possessivo deve ser feminino singular.

minha / tua / sua

Refiro-me à minha amiga. / *Refiro-me a minha amiga.* — Crase facultativa
Refiro-me às minhas amigas. — Crase obrigatória
Refiro-me a minhas amigas. — Crase proibida

c. O artigo definido é facultativo diante de nome próprio de pessoa. Se o nome for feminino e o verbo exigir preposição, a crase será facultativa:

Refiro-me à Madalena.
Refiro-me a Madalena.

Observação: Tratando-se de pessoa célebre com a qual não se tenha intimidade, geralmente não se usa o artigo nem o acento indicativo de crase, salvo nos casos em que o nome esteja acompanhado de especificativo.

*O orador fez uma bela homenagem **a** Rachel de Queiroz.*
*O orador fez uma bela homenagem **à** Rachel de Queiroz de* O quinze.

Nas gramáticas, são elencados os casos em que a crase será proibida. Para isso, basta apenas relembrarmos a estrutura-padrão da crase.

Agora, vamos praticar!

Questão 51: TRF 1ª R 2017 Analista (banca CESPE)
Fragmento de texto: No direito brasileiro convencional, a relação entre a espécie humana e as demais espécies animais limita-se à tutela dos animais pelo poder público em função da sua utilidade enquanto fauna brasileira intrínseca ao meio ambiente equilibrado.
O emprego do sinal indicativo de crase em "à tutela dos animais" (linhas 2 e 3) é facultativo.
Comentário: O verbo "limita-se" exigiu a preposição "a" e o substantivo "tutela" é precedido do artigo "a". Assim, a crase é obrigatória e a afirmação está errada.
Gabarito: **E**

Questão 52: PJC MT 2017 Delegado (banca CESPE)
Fragmento de texto: E, nesse esboroamento da justiça, a mais grave de todas as ruínas é a falta de penalidade aos criminosos confessos, é a falta de punição quando ocorre um crime de autoria incontroversa, mas ninguém tem coragem de apontá-la <u>à opinião pública</u>, de modo que a justiça possa exercer a sua ação saneadora e benfazeja.
A correção gramatical do texto seria mantida caso o acento indicativo de crase em "à opinião pública" (linha 5) fosse suprimido.
Comentário: O verbo "apontar" é transitivo direto e indireto, o pronome "a" é o objeto direto e "à opinião pública" é o objeto indireto, o qual é iniciado pela preposição "a", exigida pelo verbo. Como o substantivo "opinião" é precedido do artigo "a", ocorre crase obrigatoriamente. Assim, a afirmação está errada.
Gabarito: **E**

Questão 53: Prefeitura de São Luís - MA 2017 Técnico (banca CESPE)
Fragmento de texto: Tinha chegado o tempo da colheita, era uma manhã risonha, e bela, como o rosto de um infante, entretanto eu tinha um peso enorme no coração. Sim, eu estava triste, e não sabia a que atribuir minha tristeza.
A correção gramatical do texto seria prejudicada caso fosse empregado o sinal indicativo de crase no "a", em "a que atribuir" (linha 4).
Comentário: Notamos rapidamente que não cabe crase, tendo em vista que há apenas a preposição "a" diante do pronome interrogativo "que". Isso mesmo! É pronome interrogativo. Devemos observar que a oração "a que atribuir minha tristeza" é subordinada substantiva objetiva direta, pois o verbo da oração principal "sabia" é transitivo direto. O verbo "atribuir" é transitivo direto e indireto, o sujeito é oculto ("eu"), o objeto direto é "minha tristeza" e o objeto indireto é "a que", cujo núcleo é o pronome interrogativo "que". Lembre-se de que vimos a peculiaridade de orações substantivas objetivas diretas. Na dúvida, volte àquela aula. Como sabemos que a inserção do acento indicativo de crase prejudicaria a correção gramatical, a afirmação está correta.
Gabarito: **C**

Questão 54: SEEDF 2017 Professor (banca CESPE)
Fragmento de texto: É essa revolução — exigência fundamental do movimento da educação nova — que Claparède compara à que Copérnico realizou na astronomia, e que ele define, com tanta felicidade, nas seguintes linhas: "são os métodos e os programas que gravitam em torno da criança e não mais a criança que gira em torno de um programa decidido fora dela.
A supressão do acento grave, indicativo de crase, no trecho "que Claparède compara à que Copérnico realizou na astronomia" (linhas 2 e 3), prejudicaria a correção gramatical do texto, dada a impossibilidade de omissão do artigo definido no contexto.
Comentário: O acento indicativo de crase ocorreu porque o verbo "compara" rege a preposição "a" e o substantivo "revolução" está subentendido diante do vocábulo "que" por meio do artigo "a". Assim, o artigo "a" é obrigatório e, por conseguinte, a crase também.
Gabarito: **C**

Questão 55: SEEDF 2017 Professor (banca CESPE)
Fragmento de texto: Atualmente há uma grande preocupação quanto à capacidade dessa ciência, criada pelos interesses do desenvolvimento e da exploração da natureza, de oferecer soluções para lidar com a crise ambiental, social e econômica.
O emprego do sinal indicativo de crase em "à capacidade dessa ciência" (linhas 1 e 2) é facultativo.
Comentário: O acento indicativo de crase ocorreu porque o advérbio "quanto" rege a preposição "a" e o substantivo "capacidade" está precedido do artigo "a". Assim, a crase é obrigatória.
Gabarito: **E**

Questão 56: SEEDF 2017 Monitor (banca CESPE)
Fragmento de texto: Para que a disseminação pública da cultura fuja a determinações pragmáticas e economicistas, é necessário um espaço público de preservação, de apropriação e de reflexão.
A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se empregasse o sinal grave indicativo de crase no "a" em "fuja a determinações"
Comentário: Como o substantivo "determinações" encontra-se no plural e o vocábulo "a" encontra-se no singular, isso é sinal de que não há artigo "as". Assim, não pode ocorrer crase, pois há apenas a preposição "a". Como a questão afirmou que haveria erro com a inserção do acento indicativo de crase, ela está correta.
Gabarito: **C**

Questão 57: TRE TO 2017 Nível médio (banca CESPE)
Fragmento do texto: Em Roma, o voto advém das reformas de Sérvio Túlio, que tendem à formação de um corpo eleitoral e à fixação de processos de votação.

O uso do acento indicativo de crase nas expressões "à formação de um corpo eleitoral" (linha 2) e "à fixação de processos de votação" (linhas 2 e 3) é facultativo, pois as palavras "formação" e "fixação" estão empregadas de modo impreciso.
Comentário: O verbo "tendem" rege a preposição "a" e os substantivos "formação" e "fixação" são precedidos do artigo "a", tendo em vista tal vocábulo funcionar como um especificador, e não como generalizador, isto é, diferente do que afirma a questão. Assim, o acento indicativo de crase é obrigatório neste contexto e a afirmação está errada.
Gabarito: **E**

Questão 58: CP RM 2016 Técnico em Geociências (banca CESPE)
Fragmento de texto: A conclusão, praticamente unânime, é de que políticas que visem à conservação do meio ambiente e à sustentabilidade de projetos econômicos devem ser metas para todos os governantes.
O emprego do acento indicativo da crase em "à sustentabilidade" (linha 2) é facultativo.
Comentário: O verbo "*visem*", no sentido de ter por objetivo, é transitivo indireto e rege a preposição "a" e o substantivo "sustentabilidade" está precedido do artigo "a". Assim, a crase é obrigatória e a afirmação está errada.
Gabarito: **E**

Questão 59: DPU 2016 Analista Técnico-Administrativo (banca CESPE)
Fragmento de texto: Anteriormente à primeira Constituição pátria, a de 1824, vigoraram as Ordenações Afonsinas, as Manuelinas e as Filipinas.
No trecho "Anteriormente à primeira Constituição pátria" (linha 1), o emprego do acento indicativo de crase é facultativo.
Comentário: O advérbio "*Anteriormente*" rege a preposição "a" e o substantivo "Constituição" é precedido do artigo "a". Assim, a crase é obrigatória e a afirmação está errada.
Gabarito: **E**

Questão 60: DPU 2016 Técnico (banca CESPE)
Fragmento de texto: A mais recente visita de participantes de outro projeto, o Atenção à População de Rua do Assentamento Noroeste, levou respostas às demandas solicitadas pelos moradores.
No trecho "respostas às demandas" (linhas 2 e 3), o emprego do sinal indicativo de crase justifica-se pela regência do substantivo "respostas", que exige complemento antecedido da preposição **a**, e pela presença de artigo feminino plural que determina "demandas".
Comentário: Esta é uma questão que deixa muitos candidatos apreensivos na hora da prova, pois ele sabe que uma palavra exigiu a preposição "a" e o substantivo "demandas" admitiu o artigo "as". Por isso, houve a crase. Porém, o que causa dúvida é quanto a qual palavra exigiu a preposição

“a”: o verbo “levar” ou o substantivo “respostas”?

Assim, devemos observar a transitividade do verbo “levar”. Sabemos que o verbo “levar” normalmente é transitivo direto e indireto (alguém leva uma coisa a outra); transitivo indireto (uma coisa leva a outra) ou transitivo direto (alguém leva algo).

Bom, neste caso específico, o verbo “levar” é transitivo direto, o termo “respostas” é o objeto direto, cujo substantivo é abstrato e exige o complemento nominal “às demandas”.

A mais recente visita ... levou respostas às demandas...
VTD + OD + CN

Reforço que “às demandas” é o complemento nominal e não objeto indireto, tendo em vista que o substantivo “respostas” é abstrato e exigiu complemento.

Veja a mudança de transitividade com um substantivo concreto como objeto direto:

Juvenal levou dinheiro ao seu pai.
VTDI + OD + OI

Assim, a afirmação está correta.

Gabarito: **C**

Questão 61: DPU 2016 Técnico (banca CESPE)

Fragmento de texto: Nós entramos para solucionar problemas: vamos até as ruas para informar sobre o trabalho da defensoria, para que seus direitos sejam garantidos”, afirma a coordenadora.

Seria mantida a correção do texto caso o trecho ‘para que seus direitos sejam garantidos’ (linhas 2 e 3) fosse reescrito da seguinte forma: **visando à garantia de seus direitos**.

Comentário: A questão cobra dois assuntos ao mesmo tempo: a transposição de oração desenvolvida para reduzida de gerúndio e a crase.

A oração “*para que seus direitos sejam garantidos*” é subordinada adverbial de finalidade porque apresenta a locução conjuntiva “para que”. Tal oração pode ser iniciada pelo verbo “visando” tendo em vista que o sentido desse verbo no texto é “ter por objetivo”, “finalidade”, “intuito”. Assim, o sentido é preservado nessa redução de gerúndio.

Além disso, devemos observar a correção gramatical, haja vista que o verbo “visando”, no sentido de ter por objetivo, é transitivo indireto e rege a preposição “a”. Como o substantivo “garantia” está precedido do artigo “a”, ocorreu a crase.

Assim, a afirmação está correta.

Gabarito: **C**

Questão 62: FUNPRESP 2016 Analista (banca CESPE)
Fragmento de texto: Já andei dizendo que o cronista é um estilita. Não confundam, por enquanto, com estilista. Estilita era o santo que ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto, meditando e pregando. São Simeão passou trinta anos assim, exposto ao sol e à chuva.
Na linha 2, o emprego do acento indicativo de crase em "à chuva" é exigido pela regência da forma verbal "exposto" e pela presença do artigo definido feminino que especifica o substantivo "chuva".
Comentário: Realmente "exposto" exigiu a preposição "a" e o substantivo "chuva" admitiu o artigo "a". Por isso, houve crase. Mas vou ampliar a explicação, haja vista que muitos alunos ficaram em dúvida à época da prova, quando a banca apresentou o gabarito definitivo. Ficamos um pouco na dúvida quanto à questão informar que "exposto" é uma forma verbal. Isso levou alguns candidatos a marcarem a afirmação como errada. É claro que podemos entender "exposto" como adjetivo, em situações como "Pessoas expostas ao sol ficam mais morenas". O adjetivo "expostas" é o adjunto adnominal nesse exemplo acima. E então? Qual seria a função sintática do segmento "*exposto ao sol e à chuva*"? Para sabermos disso, devemos voltar ao contexto. Foi dito que estilita era o santo que ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto, <u>meditando</u> e <u>pregando</u>. Em seguida foi afirmado que São Simeão passou trinta anos <u>assim</u> (meditando e pregando). Por causa disso, ele ficava exposto ao sol e à chuva. Se você pensou que "exposto ao sol e à chuva" é um termo explicativo do advérbio "assim", raciocinou errado, pois advérbio não é caracterizado. Assim, devemos entender, por força sintática, que o advérbio de modo "assim" retoma "meditando e pregando". Lembre-se de que o advérbio de modo normalmente retoma o modo como a ação ocorreu. Por conta dessas ações ocorridas anteriormente, São Simeão (sujeito paciente) ficou exposto (locução verbal da voz passiva) ao sol e à chuva (objeto indireto composto). Assim, sintaticamente, a oração "*exposto ao sol e à chuva*" é subordinada adverbial consecutiva reduzida de particípio e pode ser desenvolvida para essa mesma estrutura ou até mesmo coordenada sindética conclusiva. Veja o desenvolvimento dessa oração: *Estilita era o santo que ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto, <u>meditando</u> e <u>pregando</u>. São Simeão passou trinta anos <u>assim</u>, <u>exposto ao sol e à chuva</u>*. Or Sub Adv consecutiva reduzida de particípio *Estilita era o santo que ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto, <u>meditando</u> e <u>pregando</u>. São Simeão passou trinta anos <u>assim</u>, <u>**de forma que** ficou exposto ao sol e à chuva</u>*. oração subordinada adverbial consecutiva desenvolvida

*Estilita era o santo que ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto, meditando e pregando. São Simeão passou trinta anos assim, **por conseguinte** ficou exposto ao sol e à chuva*. oração coordenada sindética conclusiva Agora, sim, podemos observar que "exposto" realmente é um verbo no particípio.
Gabarito: **C**

Questão 63: TCE PA 2016 Superior (banca CESPE)
Fragmento de texto: O problema não está na lei. Mudá-la pode ser o pretexto não para torná-la mais rigorosa, mas para atribuir-lhe alguma flexibilidade que a desfigure. O verdadeiro problema é a dificuldade do setor público de adaptar suas despesas às receitas em queda por causa da crise.
O emprego do acento grave em "às receitas" (linha 4) decorre da regência do verbo "adaptar" (linha 4) e da presença do artigo definido feminino determinando o substantivo "receitas".
Comentário: A afirmativa está correta, pois o verbo "adaptar" é transitivo direto e indireto e o termo "suas despesas" é o objeto direto. Tal verbo rege a preposição "a", que inicia o objeto indireto "às receitas", e o substantivo "receitas" é precedido do artigo "as". Assim, houve a crase.
Gabarito: **C**

Questão 64: FUNPRESP 2016 Superior (banca CESPE)
Fragmento de texto: A construção do campus brotou do cruzamento de mentes geniais. O inquieto antropólogo Darcy Ribeiro definiu as bases da instituição. O educador Anísio Teixeira planejou o modelo pedagógico. O arquiteto Oscar Niemeyer transformou as ideias em prédios.
No trecho "O arquiteto Oscar Niemeyer transformou as ideias em prédios" (linha 4), o emprego do sinal indicativo de crase em "as ideias" é opcional.
Comentário: A afirmação está errada, tendo em vista que o verbo "transformou" é transitivo direto e indireto e o termo "as ideias" é o objeto direto, por isso há apenas o artigo "as" e não cabe crase.
Gabarito: **E**

Questão 65: FUNPRESP 2016 Superior (banca CESPE)
Fragmento de texto: Olhando os móveis limpos, seu coração se apertava um pouco em espanto. Mas na sua vida não havia lugar para que sentisse ternura pelo seu espanto — ela o abafava com a mesma habilidade que as lides em casa lhe haviam transmitido. Saía então para fazer compras ou levar objetos para consertar, cuidando do lar e da família à revelia deles. Quando voltasse era o fim da tarde e as crianças vindas do colégio exigiam-na. Assim chegaria a noite, com sua tranquila vibração. De manhã acordaria aureolada pelos calmos deveres.
A introdução do sinal grave indicativo de crase em "a noite" (linha 7) manteria a correção gramatical do texto, mas prejudicaria seu sentido original.
Comentário: No texto original, há o sujeito "a noite" e "chegaria" é verbo

intransitivo. Com a inserção do acento indicativo de crase, a expressão "à noite" passaria a ser o adjunto adverbial de tempo, afirmando-se que durante a noite alguém chegaria. Assim, haveria mudança de sentido e a afirmação está correta.
Gabarito: **C**

Questão 66: TRE PI 2016 Analista (banca CESPE)
Fragmento de texto: Para o entendimento da concentração da votação em determinado lugar, é necessário abordar a teoria do contextualismo geográfico, segundo a qual o comportamento dos eleitores é influenciado pelo ambiente sociogeográfico — seja pelas redes de interação social existentes, seja pela semelhança de experiências às quais os habitantes de uma região estão submetidos.
Sem prejuízo do sentido original e da coerência do texto, a expressão "às quais" (linha 5) poderia ser substituída por **à que**.
Comentário: A expressão "às quais" pode ser substituída por "a que", pois há apenas a preposição "a". Assim, a afirmação está errada.
Gabarito: **E**

Questão 67: MP ENAP 2015 Superior (banca CESPE)
Fragmento do texto: Para levar a cabo o novo modelo de gestão pública, será preciso adotar novas tecnologias e promover condições de trabalho adequadas, assim como mudanças culturais, desenvolvimento pessoal dos agentes públicos, planejamento de ações e controle de resultados.
Na linha 1, a correção gramatical do trecho seria mantida, caso se inserisse acento indicativo de crase no vocábulo "a" que compõe a locução "a cabo".
Comentário: O substantivo "cabo" é masculino, por isso não pode haver acento indicativo de crase.
Gabarito: **E**

Questão 68: TCU TEFC 2015 Técnico (banca CESPE)
Fragmento do texto: A invenção e a difusão da técnica da escritura, somadas à compilação de costumes tradicionais, proporcionaram os primeiros códigos da Antiguidade, como o de Hamurábi, o de Manu, o de Sólon e a Lei das XII Tábuas.
O emprego do sinal indicativo de crase no trecho "somadas à compilação de costumes tradicionais" (linha 2) é facultativo, razão por que sua supressão não acarretaria prejuízo para o sentido nem para a correção do período.
Comentário: O particípio "*somadas*" rege a reposição "a" e o substantivo "*compilação*" está precedido do artigo "a", haja vista a especificação com a expressão "*de costumes tradicionais*". Assim, deve haver o sinal indicativo de crase e sua supressão acarretaria erro gramatical.
Gabarito: **E**

Questão 69: TRE GO 2015 Analista (banca CESPE)
Fragmento do texto: Em meio a esse cenário, foi elaborado o texto constitucional, que, desde então, recebeu a denominação de Constituição Cidadã.
No trecho "Em meio a esse cenário" (linha 1), a inserção de sinal indicativo de crase no "a" acarretaria prejuízo à correção gramatical do texto.
Comentário: O substantivo "cenário" é masculino e ainda é precedido do pronome demonstrativo "esse", o qual não admite ser precedido de artigo. Assim, não pode haver acento indicativo de crase. Como a questão afirmou que a inserção do acento acarretaria prejuízo à correção gramatical do texto, está correta.
Gabarito: **C**

Questão 70: STJ 2015 Analista (banca CESPE)
Fragmento do texto: Percebe-se, aqui, igualmente, a sua inegável dimensão ética, em virtude do necessário reconhecimento mútuo de todos como pessoas, iguais em direitos e obrigações, o que dá suporte a exigências recíprocas de ajuda ou sustento.
A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se empregasse o sinal indicativo de crase no vocábulo "a" em "dá suporte a exigências recíprocas".
Comentário: O verbo "dá" é transitivo direto e indireto. O termo "suporte" é o objeto direto e "a exigências recíprocas" é o objeto indireto. O substantivo "exigências" é plural, porém o vocábulo "a" é singular. Assim, há apenas a preposição "a", iniciando o objeto indireto e esse é o motivo de não poder haver acento indicativo de crase. Como a questão informou que haveria prejuízo caso se empregasse o sinal indicativo de crase, está correta.
Gabarito: **C**

Questão 71: FBU 2015 Contador (banca CESPE)
Fragmento do texto: A questão é a seguinte: devemos usar a norma culta em todas as situações? Evidentemente que não, sob pena de parecermos pedantes. Dizer "nós fôramos" em vez de "a gente tinha ido" em uma conversa de botequim é como ir de terno à praia. E quanto a corrigir quem fala errado? É claro que os pais devem ensinar seus filhos a se expressar corretamente, e o professor deve corrigir o aluno, mas será que temos o direito de advertir o balconista que nos cobra "dois real" pelo cafezinho?
De acordo com o contexto, estaria também correto o emprego do sinal indicativo de crase em "quanto a" (linha 4).
Comentário: Não pode haver o emprego do sinal indicativo de crase em "quanto a", tendo em vista que a palavra seguinte é o verbo "corrigir", e sabemos que não há crase diante de verbo. Veja: *E quanto a corrigir quem fala errado?*
Gabarito: **E**

Questão 72: CGE PI 2015 Auditor (banca CESPE)
Fragmento do texto: Chama-lhe à minha vida uma casa, dá o nome de relíquias aos inéditos e impressos que aqui vão, ideias, histórias, críticas, diálogos, e verás explicados o livro e o título.
No trecho "Chama-lhe à minha vida uma casa", é facultativo o emprego do sinal indicativo de crase.
Comentário: Primeiro, devemos perceber que o verbo "Chama" rege a preposição "a". Em seguida, devemos lembrar que é facultativo o artigo "a" diante de pronome possessivo feminino singular. Assim, a afirmativa é certa.
Gabarito: **C**

Questão 73: MPU 2015 Analista (banca CESPE)
Fragmento do texto: Na organização do poder político no Estado moderno, à luz da tradição iluminista, o direito tem por função a preservação da liberdade humana, de maneira a coibir a desordem do estado de natureza, que, em virtude do risco da dominação dos mais fracos pelos mais fortes, exige a existência de um poder institucional.
O emprego do sinal indicativo de crase em "à luz da tradição iluminista" é facultativo, ou seja, a sua retirada não prejudicaria a correção gramatical nem o sentido original do texto.
Comentário: A locução adverbial "à luz" possui acento indicativo de crase obrigatório, ou seja, a sua retirada prejudicaria, sim, a gramaticalidade.
Gabarito: **E**

Questão 74: MPU 2015 Técnico (banca CESPE)
Fragmento do texto: No período colonial, o Brasil foi orientado pelo direito lusitano. Não havia o Ministério Público como instituição. Mas as Ordenações Manuelinas de 1521 e as Ordenações Filipinas de 1603 já faziam menção aos promotores de justiça, atribuindo-lhes o papel de fiscalizar a lei e de promover a acusação criminal. Existiam ainda o cargo de procurador dos feitos da Coroa (defensor da Coroa) e o de procurador da Fazenda (defensor do fisco).
A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse a expressão "a acusação" (linha 5) por **à acusação**, pois, nesse caso, o emprego do sinal indicativo de crase é opcional.
Comentário: O verbo "promover" é transitivo direto e o termo "a acusação criminal" é o objeto direto. Assim, o emprego do sinal indicativo de crase é proibido.
Gabarito: **E**

Questão 75: MPU 2015 Técnico (banca CESPE)
Fragmento do texto: O tribunal considerou que a liberdade de expressão não se pode traduzir em desrespeito às diferentes manifestações dessa mesma liberdade, pois ela encontra limites no próprio exercício de outros direitos fundamentais.
Na linha 2, o emprego do sinal indicativo de crase em "às diferentes" justifica-se pela regência de "desrespeito", que exige complemento antecedido da

preposição **a**, e pela presença de artigo feminino plural antes de "diferentes".
Comentário: Realmente, o substantivo "desrespeito" rege a preposição "a" e o substantivo plural e feminino "manifestações" é precedido do artigo "as". Assim, há crase.
Gabarito: **C**

Questão 76: Depen 2015 Nível superior (banca CESPE)
Fragmento do texto: Desde 2012, entre os projetos voltados à recuperação e à reinserção social, está a remição de pena por meio da leitura.
Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, o sinal indicativo de crase poderia ser eliminado em ambas as ocorrências no trecho "voltados à recuperação e à reinserção social" (linhas 1 e 2).
Comentário: O adjetivo "voltados" rege a preposição "a", e os substantivos femininos "recuperação" e "reinserção" estão precedidos do artigo "a", por isso há acentos indicativos de crase. Porém, a questão afirmou que, se houver a supressão dos acentos indicativos de crase, haverá correção gramatical. Veja bem, ela não afirmou nada sobre mudança ou permanência de sentido. Sabemos que o adjetivo "voltados" continua regendo a preposição "a", mas os substantivos "recuperação" e "reinserção" até podem perder o artigo, com a diferença de que o sentido muda. Os substantivos passam transmitir um tom mais generalizante. Como a banca não afirmou nada sobre permanência de sentido, está correta.
Gabarito: **C**

Questão 77: Depen 2015 Nível médio (banca CESPE)
Fragmento do texto: É preciso compreender que o preso conserva os demais direitos (educação, integridade física, segurança, saúde, assistência jurídica, trabalho e outros) adquiridos como cidadão, uma vez que a perda temporária do direito de liberdade em decorrência dos efeitos de sentença penal refere-se tão somente à liberdade de ir e vir. Isso, geralmente, não é o que ocorre.
No trecho "refere-se tão somente à liberdade de ir e vir", o emprego do sinal indicativo de crase deve-se ao fato de a locução "tão somente" exigir complemento antecedido pela preposição **a**.
Comentário: A preposição "a" ocorre, graças à regência do verbo pronominal "refere-se", e não da locução "tão somente". Assim, a afirmativa está errada.
Gabarito: **E**

Questão 78: TRE GO 2015 Técnico Judiciário (banca CESPE)
Fragmento de texto: A ele se somavam dois membros efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os ministros do STF, além de dois efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os desembargadores da Corte de Apelação do DF.
O emprego de acento indicativo de crase na expressão "A ele" (linha 1) — **À**

ele — prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentário: Sabendo-se que o pronome "ele" não pode ser precedido de artigo, não pode haver acento indicativo de crase. Como a questão afirmou que tal acento prejudicaria a correção gramatical, está certa.

Gabarito: **C**

Questão 79: IRBR 2015 Diplomacia (banca CESPE)

Fragmento de texto: A saúde frágil — teve quase todas as doenças sociais possíveis, de paratifo a tuberculose — não o impediu de sonhar um futuro radioso para os filhos.

Na expressão "de paratifo a tuberculose" (linha 2), o uso do sinal indicativo de crase no termo "a" não prejudicaria a correção gramatical do texto, pois, nesse caso, tal uso tem caráter facultativo.

Comentário: O uso do sinal indicativo de crase, neste caso, não é facultativo. Ele é proibido, haja vista que há dois substantivos com tom generalizante ("paratifo" e "tuberculose"), pois não são precedidos do artigo "a". Note que o primeiro é precedido da preposição "de", marcando origem, e o segundo precedido da preposição "a" marcando limite final. Assim, não cabe o acento indicativo de crase e a afirmação da questão está errada.

Gabarito: **E**

Questão 80: IRBR 2015 Diplomacia (banca CESPE)

Fragmento de texto: Celso Cunha tinha, na minha geração literária, a posição que, na geração anterior à nossa, coube a Souza da Silveira.

Em razão do arranjo sintático na expressão "na geração anterior à nossa" (linha 2), torna-se obrigatório o emprego do sinal indicativo de crase, apesar de esta preceder um pronome possessivo.

Comentário: Vimos que o acento indicativo de crase é facultativo diante de pronome possessivo feminino singular e de valor adjetivo. Já o pronome possessivo feminino singular de valor substantivo fatalmente faz subentender o substantivo omitido, por isso deve ser precedido de artigo.

O adjetivo "anterior" rege a preposição "a", e o pronome possessivo "nossa" faz subentender o substantivo "geração". Tal pronome obrigatoriamente é precedido de artigo. Como ele se refere a "geração", tal artigo será "a".

Assim, deve haver acento indicativo de crase. Compare:

Celso Cunha tinha, na minha geração literária, a posição que, na geração anterior à nossa, coube a Souza da Silveira.

Celso Cunha tinha, na minha geração literária, a posição que, na geração anterior à nossa ***(geração)****, coube a Souza da Silveira.*

Gabarito: **C**

Questão 81: TRE RS 2015 Analista Judiciário (banca CESPE)

Fragmento do texto: Enquanto a inelegibilidade é um impedimento prévio à eleição, que torna nulos os votos dados ao cidadão inelegível, a

incompatibilidade é um impedimento posterior ao pleito eleitoral e proibitivo do exercício do mandato.
O uso do acento indicativo de crase em "à eleição" (linhas 1 e 2) é exigido pela presença do substantivo "impedimento" (linha 1) e pela presença de artigo definido feminino que determina o substantivo "eleição".
Comentário: É o adjetivo "prévio" que rege a preposição "a", e não o substantivo "impedimento", por isso a afirmação está errada.
Gabarito: **E**

O que devo tomar nota como mais importante?

- Estrutura VTD + OD; VTI + OI; VTDI + OD + OI; VI.
- Observar a diferença entre pronome relativo e conjunção integrante.
- Diferenciar orações subordinadas substantivas e adjetivas.
- Diferenciar as funções sintáticas do pronome relativo.
- Entender o uso de "cujo" e suas variações.
- A estrutura-base da crase.

Até nosso próximo encontro!

Questão 1: TCE PE 2017 Analista (banca CESPE)
Fragmento de texto: A expansão da cidadania e a qualidade da democracia pressupõem o Estado de direito para proteger as liberdades civis e políticas da cidadania. Conforme recomendação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), deveria "existir um patamar mínimo de igualdade entre os membros da sociedade que outorgue a todos um leque razoável de opções para exercer sua capacidade de escolha e sua autonomia".
O trecho 'um patamar mínimo de igualdade entre os membros da sociedade' (linhas 4 e 5) exerce a função de complemento do verbo 'existir' (linha 4).

Questão 2: SEEDF 2017 Professor (banca CESPE)

Fragmento de texto: É evidente que a interlocução comunicativa permite o entendimento, proporciona o intercâmbio de ideias e nos faz refletir e argumentar com maior propriedade em defesa de nossos direitos e deveres como cidadãos.

Na linha 2, o pronome "nos" exerce a função de complemento da forma verbal "refletir".

Questão 3: TRE TO 2017 Nível médio (banca CESPE)

Fragmento do texto: Caso nada seja feito, a previsão é de que haja um aumento de 1º C em 2020 em relação à era pré-industrial. Parece pouco, mas é suficiente para gerar consequências para todas as populações do mundo, em especial as comunidades pobres e vulneráveis, causando impactos na segurança alimentar, hídrica e energética, aumento do nível do mar, tempestades, ondas de calor e intensificação de secas, chuvas e inundações.

No texto, funciona como um dos complementos da forma verbal "causando" (linha 4) o termo

A "ondas de calor" (linha 6).
B "secas" (linha 6).
C "secas, chuvas e inundações" (linha 6).
D "segurança alimentar, hídrica e energética" (linha 5).
E "nível do mar" (linha 5).

Questão 4: TCE PE 2017 Analista (banca CESPE)

Fragmento de texto: A efetiva transparência do administrador público não se resume à publicidade dos gastos.

A substituição do trecho "à publicidade dos gastos" (linha 2) por **na publicidade** manteria a correção gramatical do texto

Questão 5: SEEDF 2017 Professor (banca CESPE)

Fragmento de texto: Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a prima.

Considerando-se as regências do verbo **esquecer** prescritas para o português, estaria correta a seguinte reescrita para a oração "Já esqueci a língua": Já esqueci da língua.

Questão 6: TCE PE 2017 Analista (banca CESPE)

Fragmento de texto: As últimas décadas registraram o ressurgimento do campo do conhecimento denominado políticas públicas, assim como das instituições, das regras e dos modelos que regem sua decisão, elaboração, implementação e avaliação.

A introdução da preposição **por** imediatamente após "denominado" (linha 2) manteria o sentido e a correção gramatical do texto, além de imprimir-lhe mais clareza.

Questão 7: TCE PE 2017 Analista (banca CESPE)
Fragmento de texto: A política pública, embora seja formalmente um ramo da ciência política, a ela não se resume, podendo também ser objeto analítico de outras áreas do conhecimento, inclusive da econometria, já bastante influente em uma das subáreas da política pública, a da avaliação, que também vem recebendo influência de técnicas quantitativas.
Seriam mantidos o sentido original do texto e sua correção gramatical caso o trecho "a ela não se resume" (linha 2) fosse substituído por **não lhe resume**.

Questão 8: PJC MT 2017 Delegado (banca CESPE)
Fragmento de texto: A injustiça, Senhores, desanima o trabalho, a honestidade, o bem; cresta em flor os espíritos dos moços, semeia no coração das gerações que vêm nascendo a semente da podridão, habitua os homens a não acreditar senão na estrela, na fortuna, no acaso, na loteria da sorte; promove a desonestidade, a venalidade, a relaxação; insufla a cortesania, a baixeza, **sob** todas as suas formas.
A correção gramatical do texto seria mantida caso o termo "sob" (linha 6) fosse substituído por **em**.

Questão 9: CP RM 2016 Técnico em Geociências (banca CESPE)
Fragmento de texto: A conclusão, praticamente unânime, é de que políticas que visem à conservação do meio ambiente e à sustentabilidade de projetos econômicos devem ser metas para todos os governantes.
A substituição da forma verbal "visem" (linha 2) por **objetivam** mantém a correção gramatical do texto.

Questão 10: TCE PA 2016 Superior (banca CESPE)
Fragmento de texto: O tenente Antônio de Souza era um desses moços que se gabam de não crer em nada, que zombam das coisas mais sérias e que riem dos santos e dos milagres. Costumava dizer que isso de almas do outro mundo era uma grande mentira, que só os tolos temem a lobisomem e feiticeiras. Jurava ser capaz de dormir uma noite inteira dentro do cemitério.
Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, no trecho "só os tolos temem a lobisomem e feiticeiras" (linhas 4 e 5), a preposição "a" poderia ser suprimida.

Questão 11: FUNPRESP 2016 Superior (banca CESPE)
Fragmento de texto: Brasília tinha apenas dois anos quando ganhou sua universidade federal. A Universidade de Brasília (UnB) foi fundada com a promessa de reinventar a educação superior, entrelaçar as diversas formas de saber e formar profissionais engajados na transformação do país.
A correção gramatical e o sentido original do texto seriam preservados se o trecho "promessa de reinventar a educação superior" (linha 3) fosse substituído por **promessa de reinvenção da educação superior**.

Questão 12: FUNPRESP 2016 Analista (banca CESPE)
Fragmento de texto: Quando se cansava, sentava-se a uma grande mesa ao fundo da sala e escrevia o resto da noite. Leu um tratado de psicologia e trocou-o em miúdo, isto é, reduziu-o a artigos, uns quarenta ou cinquenta, que projetou meter nas revistas e nos jornais e com o produto vestir-se, habitar uma casa diferente daquela e pagar ao barbeiro.
A substituição do pronome "o", em "reduziu-o a artigos" (linha 3), por **lhe** preservaria a correção gramatical do texto.

Questão 13: TRE GO 2015 Técnico Judiciário (banca CESPE)
Fragmento de texto: Por fim, integravam a Corte três membros efetivos e quatro substitutos, escolhidos pelo chefe do governo provisório dentre quinze cidadãos, indicados pelo STF, desde que atendessem aos requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral. Dentre seus membros, elegia o Tribunal Superior, em escrutínio secreto, por meio de cédulas com o nome do juiz e a designação do cargo, um vice-presidente e um procurador para exercer as funções do Ministério Público, tendo este último a denominação de procurador-geral da justiça eleitoral.
Se a preposição **a** presente na contração "aos" (linha 3) fosse suprimida, a função sintática da expressão "requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral" (linhas 3 e 4) seria alterada, mas a correção gramatical do texto seria mantida.

Questão 14: TCE RN 2015 Auditor (banca CESPE)
Fragmento do texto: O poder político é dividido entre órgãos independentes e autônomos, aos quais são atribuídas funções típicas. Ao Poder Legislativo é conferida a função de elaborar a lei; ao Poder Executivo, a função de administrar a aplicação da lei; e, ao Poder Judiciário, a função de dirimir os conflitos legais surgidos entre pessoas ou entre estas e o Estado. Esquece-se, no entanto, que o Poder Legislativo possui outras funções típicas, das quais o poder financeiro e o controle político são exemplos.
A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se substituísse "Esquece-se, (...), que" (linha 5) por **Esquece-se**, (...), **de que**.

Questão 15: TCE RN 2015 Auditor (banca CESPE)
Fragmento do texto: Esse princípio vinculava a cobrança de tributos à existência de uma lei elaborada por representantes do povo.
O texto permaneceria gramaticalmente correto caso o trecho "vinculava a cobrança de tributos à existência de uma lei" fosse reescrito da seguinte forma: vinculava à cobrança de tributos a existência de uma lei.

Questão 16: Telebras 2015 Especialista em Gestão (banca CESPE)
Fragmento do texto: A reestruturação do setor de telecomunicações no Brasil veio acompanhada da privatização do Sistema TELEBRAS — operado pela Telecomunicações Brasileiras S.A. (TELEBRAS) —, monopólio estatal verticalmente integrado e organizado em diversas subsidiárias, que prestava

serviços por meio de uma rede de telecomunicações interligada, em todo o território nacional. (...) A privatização, ao contrário do que ocorreu em diversos países em desenvolvimento e mesmo em outros setores de infraestrutura do Brasil, foi precedida da montagem de detalhado modelo institucional, dentro do qual se destaca a criação de uma agência reguladora independente e autônoma, a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL). Além disso, a reestruturação do setor de telecomunicações brasileiro foi precedida de reformas setoriais em vários outros países, o que trouxe a possibilidade de aprendizado com as experiências anteriores.
Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, nas estruturas "da privatização" (linha 2), "da montagem" (linha 9) e "de reformas setoriais" (linha 13), os elementos sublinhados podem ser substituídos, respectivamente, pelas formas **pela**, **pela** e **por**.

Questão 17: TRE RS 2015 Analista Judiciário (banca CESPE)
Fragmento do texto: As incompatibilidades são, da mesma forma, impedimentos, embora de natureza diversa, que proíbem o parlamentar, desde a expedição do diploma ou desde a sua posse, de obter, direta ou indiretamente, vantagens do poder público, ou de se utilizar do mandato para obtê-las com maior facilidade.
Dada a regência do verbo proibir (linha 2), a substituição do termo "o parlamentar" (linha 2) por **ao parlamentar** não prejudicaria a correção gramatical do texto.

Questão 18: TRE-MS 2013 Técnico Judiciário (banca CESPE)
Fragmento de texto: No Brasil, só é considerado eleitor quem preencher os requisitos da nacionalidade, idade e capacidade, além do requisito formal do alistamento eleitoral.
A correção gramatical do texto seria mantida, apesar de haver alteração de seu sentido, caso o trecho "do alistamento eleitoral" (linha 3) fosse substituído por **para o alistamento eleitoral**.

Questão 19: TRE-MS 2013 Técnico Judiciário (banca CESPE)
Fragmento de texto: Políticos, sociais ou jurisdicionais, todos eles destinam-se à mesma finalidade: submeter o administrador ao controle e à aprovação do administrado.
Sem prejuízo para a correção gramatical ou para o sentido original do texto, o trecho "submeter o administrador ao controle e à aprovação do administrado" poderia ser reescrito da seguinte forma: **submeter ao administrador o controle e a aprovação do administrado**.

Questão 20: TRE-MS 2013 Técnico Judiciário (banca CESPE)
Fragmento de texto: O sufrágio universal, por exemplo, é um mecanismo de controle de índole eminentemente política — no Brasil, está previsto no art. 14

da Constituição Federal de 1988, que assegura ainda o voto direto e secreto e de igual valor para todos —, que garante o direito do cidadão de escolher seus representantes e de ser escolhido pelos seus pares.
Prejudicaria a correção gramatical do texto, assim como sua coerência, a substituição do trecho "que garante o direito do cidadão" (linha 4) por **que garante ao cidadão o direito**.

Questão 21: MP ENAP 2015 Superior (banca CESPE)
Fragmento do texto: Já a partir da década de 70 do século passado, o conceito de planejamento não era mais tão visto como um instrumento técnico e, sim, como um instrumento político capaz de moldar e de articular os diversos interesses envolvidos no processo de intervenção de políticas públicas.
A locução "capaz de" (linha 3) poderia, sem prejuízo do sentido original do texto, ser substituída por **para**.

Questão 22: TRE-MS 2013 Técnico Judiciário (banca CESPE)
Fragmento de texto: O sufrágio universal, por exemplo, é um mecanismo de controle de índole eminentemente política — no Brasil, está previsto no art. 14 da Constituição Federal de 1988, que assegura ainda o voto direto e secreto e de igual valor para todos —, que garante o direito do cidadão de escolher seus representantes e de ser escolhido pelos seus pares.
Na linha 2, a expressão "de índole" exerce a função de complemento de "controle" e, por isso, o emprego da preposição "de" é exigido pela presença desse substantivo na oração.

Questão 23: Assembleia Legislativa-ES – 2011 – Taquígrafo (banca CESPE)
Com relação à frase "Notas taquigráficas possibilitam ao cidadão acesso rápido ao trabalho do Senado Federal", a expressão "do Senado Federal" é complemento do núcleo nominal "trabalho".

Questão 24: Detran - ES / 2011 / nível médio (banca CESPE)
Fragmento de texto: O agravamento da crise urbana nos países em desenvolvimento e as mudanças políticas, sociais e econômicas, que, no momento, se processam em escala mundial, requerem novo esforço governamental para a organização das cidades e dos seus sistemas de transporte.
A presença da preposição **de** antes das expressões "cidades" e "seus sistemas" indica que esses termos complementam a ideia de "organização".

Questão 25: Detran - ES / 2011 / nível médio (banca CESPE)
Fragmento de texto: O carro, no entanto, não é o único vilão. A solução para o problema da mobilidade passa pela criação de alternativas ao uso do transporte individual. "Como as opções alternativas ao transporte individual são pouco eficientes, pela falta de conforto, segurança ou rapidez, as pessoas continuam

optando pelos automóveis, motocicletas ou mesmo táxis, ainda que permaneçam presas no trânsito", afirma S. G.
O emprego da preposição **a**, em "ao uso" (linha 2) e "ao transporte" (linha 4), é obrigatório, visto que esses termos, como complementos do substantivo "alternativas" (linhas 2 e 4), devem ser introduzidos por essa preposição.

Questão 26: PC - ES / 2011 / nível médio (banca CESPE)
Fragmento de texto: Recentemente, a Coreia do Norte, mais uma vez, atacou seus irmãos do Sul. Mesmo 65 anos depois do fim da Segunda Guerra Mundial e do rateio do mundo entre comunistas e capitalistas, os coreanos seguem presos aos dogmas de seus governos. O bombardeio ordenado por Pyongyang atingiu uma ilha do país vizinho, matou duas pessoas e feriu pelo menos dezoito. A justificativa do Norte foram manobras supostamente feitas pelos sulistas em águas sob sua jurisdição.
A presença da preposição a em "aos dogmas" (linha 4) decorre da regência da forma verbal "seguem" (linha 4), que exige complemento regido por essa preposição.

Questão 27: TRE BA 2017 Analista (banca CESPE)
Fragmento do texto: É possível deixar o voto em branco; para isso, basta apertar a tecla branca.
A oração "apertar a tecla branca" (linha 2) exerce, no período em que ocorre, a função de complemento da forma verbal "basta".

Questão 28: MPU 2010 Médio (banca CESPE)
Fragmento do texto: A chaga encontra terreno fértil nas sociedades subdesenvolvidas, mas também viceja onde o capitalismo, em seu ambiente mais selvagem, obriga crianças e adolescentes a participarem do processo de produção.
O emprego de preposição em "a participarem" é exigido pela regência da forma verbal "obriga".

Questão 29: TRF 1ª R 2017 Analista Judiciário Taquígrafo (banca CESPE)
Fragmento do texto: Isoladas de contexto ou situação, as palavras quase nada significam de maneira precisa, inequívoca (Ogden e Richards são radicais: "as palavras nada significam por si mesmas"): "...o que determina o valor da palavra é o contexto, o qual, a despeito da variedade de sentidos de que a palavra seja suscetível, lhe impõe um valor 'singular'; é o contexto também que a liberta de todas as representações passadas, nela acumuladas pela memória, e que lhe atribui um valor 'atual'".
Na oração "que lhe atribui um valor 'atual'" (linha 7), o elemento "que" exerce a função de complemento direto da forma verbal "atribui".

Questão 30: TRF 1ª R 2017 Analista Judiciário (banca CESPE)
Fragmento do texto: No direito brasileiro convencional, a relação entre a espécie humana e as demais espécies animais limita-se à tutela dos animais

pelo poder público em função da sua utilidade enquanto fauna brasileira intrínseca ao meio ambiente equilibrado.
O emprego do sinal indicativo de crase em "à tutela dos animais" (linha 2) é facultativo.

Questão 31: SEEDF 2017 Professor (banca CESPE)
Fragmento de texto: Não têm conta entre nós os pedagogos da prosperidade que, apegando-se a certas soluções onde, na melhor hipótese, se abrigam verdades parciais, transformam-nas em requisito obrigatório e único de todo progresso.
Seriam preservados a correção gramatical e o sentido do texto caso o vocábulo "onde" (linha 2) fosse substituído por **que**.

Questão 32: INSS 2016 Técnico (banca CESPE)
Fragmento de texto: Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.
A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados, caso se substituísse o trecho "lembrei-me de que" (linha 1) por **lembrei que**.

Questão 33: INSS 2016 Técnico (banca CESPE)
Fragmento de texto: Não era um cômodo muito grande, mas dava para armar ali a minha tenda de reflexões e leitura: uma escrivaninha, um sofá e os livros. Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros.
Seria mantida a correção do texto caso o trecho "onde caberiam" (linha 3) fosse substituído por **que caberia**.

Questão 34: TRE RS 2015 Técnico Judiciário (banca CESPE)
Fragmento do texto: Essas características se relacionam com outros fatores, tais como as fontes de preferência da informação política (as pessoas que leem mais material de campanha nos jornais também o fazem em revistas, rádio e televisão); os eventos (as pessoas que seguem determinados eventos de campanhas tendem a seguir outros, mesmo que sejam de candidatos aos quais se opõem); e a atenção (algumas pessoas prestam mais atenção à propaganda de uma campanha).
A substituição de "aos quais" (linhas 5 e 6) por **que** manteria a correção gramatical do texto e seu sentido original.

Questão 35: MPU 2015 Analista (banca CESPE)
Fragmento do texto: Evidencia-se, portanto, que é justamente na fase do inquérito policial que serão coletadas as informações e as provas que irão formar o convencimento do titular da ação penal, isto é, a *opinio delicti*.
Haveria prejuízo à correção gramatical do texto, se o vocábulo "que" fosse substituído por **onde**.

Questão 36: IRBR 2015 Diplomacia (banca CESPE)
Fragmento de texto: A primeira condição para conseguirmos conhecer melhor as pessoas diz respeito a tratarmos de evitar o erro usual de buscarmos avaliá-las tomando por base a nós mesmos. (...) A conclusão a que devemos chegar é que o realismo e a objetividade são bons mecanismos de exploração do meio externo e que a avaliação das pessoas também deve ser regida pela observação dos fatos e não por ideias.
A omissão da preposição "a" em "tomando por base a nós mesmos" (linha 3) e em "A conclusão a que devemos chegar" (linha 4) prejudicaria a correção gramatical desses dois trechos.

Questão 37: FUB 2015 – Contador (banca CESPE)
Fragmento do texto: O fator mais importante para prever a performance de um grupo é a igualdade da participação na conversa. Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho pior do que aqueles em que há mais troca.
Na linha 2, a supressão do termo "em" manteria a correção gramatical e o sentido original do período.

Questão 38: Telebras 2015 Técnico (banca CESPE)
Fragmento do texto: Segundo o presidente da TELEBRAS, um dos objetivos do desenvolvimento do satélite será a proteção às redes que transmitem informações sensíveis do governo federal.
O sinal indicativo de crase em "proteção às redes" (linha 2) justifica-se pela contração da preposição a, exigida pelo substantivo "proteção", com o artigo definido feminino as, que determina o vocábulo "redes".

Questão 39: Câmara dos Deputados 2014 Técnico Legislativo (banca CESPE)
Fragmento do texto: A atividade policial pode ser verificada em quase todas as organizações políticas que conhecemos, desde as cidades-estado gregas até os Estados atuais. Entretanto, o seu sentido e a forma como é realizada têm variado ao longo do tempo. A ideia de polícia que temos hoje é produto de fatores estruturais e organizacionais que moldaram seu processo histórico de transformação.
O pronome relativo "que" exerce, nas duas primeiras ocorrências, a função de complemento verbal e, na terceira, a de sujeito da oração em que se insere.

Questão 40: Câmara dos Deputados 2014 Técnico Legislativo (banca CESPE)
Fragmento do texto: Ao contrário do que muitos têm apregoado, o melhor não é "virar a página" no que se refere ao período da ditadura. Escolha mais adequada é empreender uma apropriação crítica desse passado político recente, tanto para consolidar nossa frágil cidadania quanto para entender a realidade em que vivemos. Para tanto, é fundamental estudar a ditadura, a fim de compreender a atualidade do seu legado e, assim, criar condições de superá-lo.

No trecho "entender a realidade em que vivemos" (linha 5), a supressão da preposição não prejudica a correção gramatical do texto, ainda que interfira na relação sintático-semântica entre seus elementos.

Questão 41: FUB 2014 Nível superior (banca CESPE)
Fragmento do texto: Há muito tempo a sociedade demonstra interesse por assuntos relacionados à ciência e à tecnologia. Na verdade, desde a pré-história, o homem busca explicações para a realidade e os mistérios do mundo que o cerca.
Em "o cerca" (linha 4), o pronome "o", que se refere ao termo "o homem" (linha 3), exerce a função de complemento da forma verbal "cerca".

Questão 42: ICMBIO 2014 Nível superior (banca CESPE)
Fragmento do texto: A situação é mais séria na região Nordeste, especialmente nos estados de Alagoas e Pernambuco, onde a maior parte da floresta original foi substituída por plantações de cana-de-açúcar. É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em todo o país, como o criticamente ameaçado limpa-folha-do-nordeste (Philydor novaesi). Essa pequena ave de dezoito centímetros vive no estrato médio e dossel de florestas bem conservadas e ricas em bromélias, onde procura artrópodes dos quais se alimenta. Atualmente, as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada são a Estação Ecológica de Murici, em Alagoas, e a Serra do Urubu, em Pernambuco.
A correção gramatical e o sentido original do texto seriam preservados caso o vocábulo "onde", nas linhas 2 e 7, fosse substituído pela expressão **em que**.

Questão 43: ICMBIO 2014 Nível médio (banca CESPE)
Fragmento do texto: "Fazemos a aproximação por meio de elementos do contexto onde as crianças estão inseridas. As atividades de leitura, interpretação e escrita associam-se ao tema do cerrado na forma de poesias, música, desenho, pintura e jogos", explica uma professora da Faculdade de Educação da UnB.
Na linha 2, a substituição do vocábulo 'onde' pela expressão ***no qual*** não comprometeria nem a sintaxe nem a significação do período de que o referido vocábulo faz parte.

Questão 44: ICMBIO 2014 Nível médio (banca CESPE)
Fragmento do texto: "Fazemos a aproximação por meio de elementos do contexto onde as crianças estão inseridas. As atividades de leitura, interpretação e escrita associam-se ao tema do cerrado na forma de poesias, música, desenho, pintura e jogos", explica uma professora da Faculdade de Educação da UnB.
No último período do texto, o pronome relativo preposicionado "na qual" completa o sentido de "intervir" e retoma o termo "sua realidade".

Questão 45: MEC 2014 Nível superior (banca CESPE)
Fragmento do texto: Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, ele só poderá desenvolvê-la se, refletindo sobre suas condições espaço-temporais, introduzir-se nelas de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaço-temporal, mais "emergirá" dela conscientemente "carregado" de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.
No último período do texto, o pronome relativo preposicionado "na qual" completa o sentido de "intervir" e retoma o termo "sua realidade".

Questão 46: MTE 2014 Auditor-Fiscal do Trabalho (banca CESPE)
Fragmento do texto: Portanto, os aspectos que envolvem a gestão de pessoas têm de ser tratados como parte de uma política de valorização desse ativo, na qual gestores e RH são vasos comunicantes, trabalhando em conjunto, cada um desempenhando seu papel de forma adequada.
Na linha 3, a expressão "na qual" poderia ser substituída pela expressão **em que**, sem prejuízo da correção gramatical do texto.

Questão 47: MTE 2014 Agente Administrativo (banca CESPE)
Fragmento do texto: Por exemplo, a carteira de trabalho e previdência social (CTPS) está ligada à relação de trabalho subordinado que corresponde ao vínculo de emprego. Nem todos os tipos de relações de trabalho são registrados na CTPS, mas todos os tipos de relação de emprego são registrados no referido documento.
No trecho "está ligada à relação de trabalho subordinado que corresponde ao vínculo de emprego" (linhas 2 e 3), seria mantida a correção gramatical caso se substituísse o elemento "*que*" por **a que**, embora as relações entre os termos da oração fossem alteradas.

Questão 48: Polícia Federal – 2013 – Escrivão (banca CESPE)
Fragmento do texto: O que tanta gente foi fazer do lado de fora do tribunal onde foi julgado um dos mais famosos casais acusados de assassinato no país? Torcer pela justiça, sim: as evidências permitiam uma forte convicção sobre os culpados, muito antes do encerramento das investigações. Contudo, para torcer pela justiça, não era necessário acampar na porta do tribunal, de onde ninguém podia pressionar os jurados.
O emprego dos elementos "onde" (linha 2) e "de onde" (linha 5), no texto, é próprio da linguagem oral informal, razão por que devem ser substituídos, respectivamente, por **no qual** e **da qual**, em textos que requerem o emprego da norma padrão escrita.

Questão 49: Caixa Econômica Federal / 2010 / nível médio (banca CESPE)
Fragmento do texto: *A companhia, que há quinze anos vende seus produtos no Brasil por meio de importadoras, decidiu no ano passado abrir uma filial no país.*

O termo *"que"* faz referência a *"companhia"* e poderia, sem prejuízo para a correção gramatical do texto, ser substituído por **onde**.

Questão 50: INCA / 2010 / nível superior (banca CESPE)
Fragmento do texto: *Adverte-se, pois, que as preocupações com secreções respiratórias são de importância decisiva, motivo pelo qual são recomendados cuidados especiais com a higiene...*
A substituição de "*pelo qual*", pelo termo **por que** mantém a correção gramatical do período.

Questão 51: TRF 1ª R 2017 Analista (banca CESPE)
Fragmento de texto: No direito brasileiro convencional, a relação entre a espécie humana e as demais espécies animais limita-se à tutela dos animais pelo poder público em função da sua utilidade enquanto fauna brasileira intrínseca ao meio ambiente equilibrado.
O emprego do sinal indicativo de crase em "à tutela dos animais" (linhas 2 e 3) é facultativo.

Questão 52: PJC MT 2017 Delegado (banca CESPE)
Fragmento de texto: E, nesse esboroamento da justiça, a mais grave de todas as ruínas é a falta de penalidade aos criminosos confessos, é a falta de punição quando ocorre um crime de autoria incontroversa, mas ninguém tem coragem de apontá-la à opinião pública, de modo que a justiça possa exercer a sua ação saneadora e benfazeja.
A correção gramatical do texto seria mantida caso o acento indicativo de crase em "à opinião pública" (linha 5) fosse suprimido.

Questão 53: Prefeitura de São Luís - MA 2017 Técnico (banca CESPE)
Fragmento de texto: Tinha chegado o tempo da colheita, era uma manhã risonha, e bela, como o rosto de um infante, entretanto eu tinha um peso enorme no coração. Sim, eu estava triste, e não sabia a que atribuir minha tristeza.
A correção gramatical do texto seria prejudicada caso fosse empregado o sinal indicativo de crase no "a", em "a que atribuir" (linha 4).

Questão 54: SEEDF 2017 Professor (banca CESPE)
Fragmento de texto: É essa revolução — exigência fundamental do movimento da educação nova — que Claparède compara à que Copérnico realizou na astronomia, e que ele define, com tanta felicidade, nas seguintes linhas: "são os métodos e os programas que gravitam em torno da criança e não mais a criança que gira em torno de um programa decidido fora dela.
A supressão do acento grave, indicativo de crase, no trecho "que Claparède compara à que Copérnico realizou na astronomia" (linhas 2 e 3), prejudicaria a correção gramatical do texto, dada a impossibilidade de omissão do artigo definido no contexto.

Questão 55: SEEDF 2017 Professor (banca CESPE)
Fragmento de texto: Atualmente há uma grande preocupação quanto à capacidade dessa ciência, criada pelos interesses do desenvolvimento e da exploração da natureza, de oferecer soluções para lidar com a crise ambiental, social e econômica.
O emprego do sinal indicativo de crase em "à capacidade dessa ciência" (linhas 1 e 2) é facultativo.

Questão 56: SEEDF 2017 Monitor (banca CESPE)
Fragmento de texto: Para que a disseminação pública da cultura fuja a determinações pragmáticas e economicistas, é necessário um espaço público de preservação, de apropriação e de reflexão.
A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se empregasse o sinal grave indicativo de crase no "a" em "fuja a determinações"

Questão 57: TRE TO 2017 Nível médio (banca CESPE)
Fragmento do texto: Em Roma, o voto advém das reformas de Sérvio Túlio, que tendem à formação de um corpo eleitoral e à fixação de processos de votação.
O uso do acento indicativo de crase nas expressões "à formação de um corpo eleitoral" (linha 2) e "à fixação de processos de votação" (linhas 2 e 3) é facultativo, pois as palavras "formação" e "fixação" estão empregadas de modo impreciso.

Questão 58: CP RM 2016 Técnico em Geociências (banca CESPE)
Fragmento de texto: A conclusão, praticamente unânime, é de que políticas que visem à conservação do meio ambiente e à sustentabilidade de projetos econômicos devem ser metas para todos os governantes.
O emprego do acento indicativo da crase em "à sustentabilidade" (linha 2) é facultativo.

Questão 59: DPU 2016 Analista Técnico-Administrativo (banca CESPE)
Fragmento de texto: Anteriormente à primeira Constituição pátria, a de 1824, vigoraram as Ordenações Afonsinas, as Manuelinas e as Filipinas.
No trecho "Anteriormente à primeira Constituição pátria" (linha 1), o emprego do acento indicativo de crase é facultativo.

Questão 60: DPU 2016 Técnico (banca CESPE)
Fragmento de texto: A mais recente visita de participantes de outro projeto, o Atenção à População de Rua do Assentamento Noroeste, levou respostas às demandas solicitadas pelos moradores.
No trecho "respostas às demandas" (linhas 2 e 3), o emprego do sinal indicativo de crase justifica-se pela regência do substantivo "respostas", que exige complemento antecedido da preposição **a**, e pela presença de artigo feminino plural que determina "demandas".

Questão 61: DPU 2016 Técnico (banca CESPE)
Fragmento de texto: Nós entramos para solucionar problemas: vamos até as ruas para informar sobre o trabalho da defensoria, para que seus direitos sejam garantidos", afirma a coordenadora.
Seria mantida a correção do texto caso o trecho 'para que seus direitos sejam garantidos' (linhas 2 e 3) fosse reescrito da seguinte forma: **visando à garantia de seus direitos**.

Questão 62: FUNPRESP 2016 Analista (banca CESPE)
Fragmento de texto: Já andei dizendo que o cronista é um estilita. Não confundam, por enquanto, com estilista. Estilita era o santo que ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto, meditando e pregando. São Simeão passou trinta anos assim, exposto ao sol e à chuva.
Na linha 2, o emprego do acento indicativo de crase em "à chuva" é exigido pela regência da forma verbal "exposto" e pela presença do artigo definido feminino que especifica o substantivo "chuva".

Questão 63: TCE PA 2016 Superior (banca CESPE)
Fragmento de texto: O problema não está na lei. Mudá-la pode ser o pretexto não para torná-la mais rigorosa, mas para atribuir-lhe alguma flexibilidade que a desfigure. O verdadeiro problema é a dificuldade do setor público de adaptar suas despesas às receitas em queda por causa da crise.
O emprego do acento grave em "às receitas" (linha 4) decorre da regência do verbo "adaptar" (linha 4) e da presença do artigo definido feminino determinando o substantivo "receitas".

Questão 64: FUNPRESP 2016 Superior (banca CESPE)
Fragmento de texto: A construção do campus brotou do cruzamento de mentes geniais. O inquieto antropólogo Darcy Ribeiro definiu as bases da instituição. O educador Anísio Teixeira planejou o modelo pedagógico. O arquiteto Oscar Niemeyer transformou as ideias em prédios.
No trecho "O arquiteto Oscar Niemeyer transformou as ideias em prédios" (linha 4), o emprego do sinal indicativo de crase em "as ideias" é opcional.

Questão 65: FUNPRESP 2016 Superior (banca CESPE)
Fragmento de texto: Olhando os móveis limpos, seu coração se apertava um pouco em espanto. Mas na sua vida não havia lugar para que sentisse ternura pelo seu espanto — ela o abafava com a mesma habilidade que as lides em casa lhe haviam transmitido. Saía então para fazer compras ou levar objetos para consertar, cuidando do lar e da família à revelia deles. Quando voltasse era o fim da tarde e as crianças vindas do colégio exigiam-na. Assim chegaria a noite, com sua tranquila vibração. De manhã acordaria aureolada pelos calmos deveres.
A introdução do sinal grave indicativo de crase em "a noite" (linha 7) manteria a correção gramatical do texto, mas prejudicaria seu sentido original.

Questão 66: TRE PI 2016 Analista (banca CESPE)
Fragmento de texto: Para o entendimento da concentração da votação em determinado lugar, é necessário abordar a teoria do contextualismo geográfico, segundo a qual o comportamento dos eleitores é influenciado pelo ambiente sociogeográfico — seja pelas redes de interação social existentes, seja pela semelhança de experiências às quais os habitantes de uma região estão submetidos.
Sem prejuízo do sentido original e da coerência do texto, a expressão "às quais" (linha 5) poderia ser substituída por **à que**.

Questão 67: MP ENAP 2015 Superior (banca CESPE)
Fragmento do texto: Para levar a cabo o novo modelo de gestão pública, será preciso adotar novas tecnologias e promover condições de trabalho adequadas, assim como mudanças culturais, desenvolvimento pessoal dos agentes públicos, planejamento de ações e controle de resultados.
Na linha 1, a correção gramatical do trecho seria mantida, caso se inserisse acento indicativo de crase no vocábulo "a" que compõe a locução "a cabo".

Questão 68: TCU TEFC 2015 Técnico (banca CESPE)
Fragmento do texto: A invenção e a difusão da técnica da escritura, somadas à compilação de costumes tradicionais, proporcionaram os primeiros códigos da Antiguidade, como o de Hamurábi, o de Manu, o de Sólon e a Lei das XII Tábuas.
O emprego do sinal indicativo de crase no trecho "somadas à compilação de costumes tradicionais" (linha 2) é facultativo, razão por que sua supressão não acarretaria prejuízo para o sentido nem para a correção do período.

Questão 69: TRE GO 2015 Analista (banca CESPE)
Fragmento do texto: Em meio a esse cenário, foi elaborado o texto constitucional, que, desde então, recebeu a denominação de Constituição Cidadã.
No trecho "Em meio a esse cenário" (linha 1), a inserção de sinal indicativo de crase no "a" acarretaria prejuízo à correção gramatical do texto.

Questão 70: STJ 2015 Analista (banca CESPE)
Fragmento do texto: Percebe-se, aqui, igualmente, a sua inegável dimensão ética, em virtude do necessário reconhecimento mútuo de todos como pessoas, iguais em direitos e obrigações, o que dá suporte a exigências recíprocas de ajuda ou sustento.
A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se empregasse o sinal indicativo de crase no vocábulo "a" em "dá suporte a exigências recíprocas".

Questão 71: FBU 2015 Contador (banca CESPE)
Fragmento do texto: A questão é a seguinte: devemos usar a norma culta em todas as situações? Evidentemente que não, sob pena de parecermos

pedantes. Dizer “nós fôramos” em vez de “a gente tinha ido” em uma conversa de botequim é como ir de terno à praia. E quanto a corrigir quem fala errado? É claro que os pais devem ensinar seus filhos a se expressar corretamente, e o professor deve corrigir o aluno, mas será que temos o direito de advertir o balconista que nos cobra “dois real” pelo cafezinho?
De acordo com o contexto, estaria também correto o emprego do sinal indicativo de crase em “quanto a” (linha 4).

Questão 72: CGE PI 2015 Auditor (banca CESPE)
Fragmento do texto: Chama-lhe à minha vida uma casa, dá o nome de relíquias aos inéditos e impressos que aqui vão, ideias, histórias, críticas, diálogos, e verás explicados o livro e o título.
No trecho “Chama-lhe à minha vida uma casa”, é facultativo o emprego do sinal indicativo de crase.

Questão 73: MPU 2015 Analista (banca CESPE)
Fragmento do texto: Na organização do poder político no Estado moderno, à luz da tradição iluminista, o direito tem por função a preservação da liberdade humana, de maneira a coibir a desordem do estado de natureza, que, em virtude do risco da dominação dos mais fracos pelos mais fortes, exige a existência de um poder institucional.
O emprego do sinal indicativo de crase em “à luz da tradição iluminista” é facultativo, ou seja, a sua retirada não prejudicaria a correção gramatical nem o sentido original do texto.

Questão 74: MPU 2015 Técnico (banca CESPE)
Fragmento do texto: No período colonial, o Brasil foi orientado pelo direito lusitano. Não havia o Ministério Público como instituição. Mas as Ordenações Manuelinas de 1521 e as Ordenações Filipinas de 1603 já faziam menção aos promotores de justiça, atribuindo-lhes o papel de fiscalizar a lei e de promover a acusação criminal. Existiam ainda o cargo de procurador dos feitos da Coroa (defensor da Coroa) e o de procurador da Fazenda (defensor do fisco).
A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse a expressão “a acusação” (linha 5) por **à acusação**, pois, nesse caso, o emprego do sinal indicativo de crase é opcional.

Questão 75: MPU 2015 Técnico (banca CESPE)
Fragmento do texto: O tribunal considerou que a liberdade de expressão não se pode traduzir em desrespeito às diferentes manifestações dessa mesma liberdade, pois ela encontra limites no próprio exercício de outros direitos fundamentais.
Na linha 2, o emprego do sinal indicativo de crase em “às diferentes” justifica-se pela regência de “desrespeito”, que exige complemento antecedido da preposição **a**, e pela presença de artigo feminino plural antes de “diferentes”.

Questão 76: Depen 2015 Nível superior (banca CESPE)

Fragmento do texto: Desde 2012, entre os projetos voltados à recuperação e à reinserção social, está a remição de pena por meio da leitura.
Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, o sinal indicativo de crase poderia ser eliminado em ambas as ocorrências no trecho "voltados à recuperação e à reinserção social" (linhas 1 e 2).

Questão 77: Depen 2015 Nível médio (banca CESPE)
Fragmento do texto: É preciso compreender que o preso conserva os demais direitos (educação, integridade física, segurança, saúde, assistência jurídica, trabalho e outros) adquiridos como cidadão, uma vez que a perda temporária do direito de liberdade em decorrência dos efeitos de sentença penal refere-se tão somente à liberdade de ir e vir. Isso, geralmente, não é o que ocorre.
No trecho "refere-se tão somente à liberdade de ir e vir", o emprego do sinal indicativo de crase deve-se ao fato de a locução "tão somente" exigir complemento antecedido pela preposição **a**.

Questão 78: TRE GO 2015 Técnico Judiciário (banca CESPE)
Fragmento de texto: A ele se somavam dois membros efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os ministros do STF, além de dois efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os desembargadores da Corte de Apelação do DF.
O emprego de acento indicativo de crase na expressão "A ele" (linha 1) — **À ele** — prejudicaria a correção gramatical do texto.

Questão 79: IRBR 2015 Diplomacia (banca CESPE)
Fragmento de texto: A saúde frágil — teve quase todas as doenças sociais possíveis, de paratifo a tuberculose — não o impediu de sonhar um futuro radioso para os filhos.
Na expressão "de paratifo a tuberculose" (linha 2), o uso do sinal indicativo de crase no termo "a" não prejudicaria a correção gramatical do texto, pois, nesse caso, tal uso tem caráter facultativo.

Questão 80: IRBR 2015 Diplomacia (banca CESPE)
Fragmento de texto: Celso Cunha tinha, na minha geração literária, a posição que, na geração anterior à nossa, coube a Souza da Silveira.
Em razão do arranjo sintático na expressão "na geração anterior à nossa" (linha 2), torna-se obrigatório o emprego do sinal indicativo de crase, apesar de esta preceder um pronome possessivo.

Questão 81: TRE RS 2015 Analista Judiciário (banca CESPE)
Fragmento do texto: Enquanto a inelegibilidade é um impedimento prévio à eleição, que torna nulos os votos dados ao cidadão inelegível, a incompatibilidade é um impedimento posterior ao pleito eleitoral e proibitivo do exercício do mandato.
O uso do acento indicativo de crase em "à eleição" (linhas 1 e 2) é exigido

pela presença do substantivo "impedimento" (linha 1) e pela presença de artigo definido feminino que determina o substantivo "eleição".

1. E	2. E	3. A	4. C	5. E	6. E	7. E	8. C	9. E	10. C
11. E	12. E	13. C	14. C	15. C	16. C	17. E	18. C	19. E	20. E
21. E	22. E	23. E	24. C	25. C	26. E	27. E	28. C	29. E	30. E
31. E	32. C	33. E	34. E	35. C	36. C	37. E	38. C	39. C	40. C
41. C	42. C	43. C	44. C	45. C	46. C	47. E	48. E	49. E	50. C
51. E	52. E	53. C	54. C	55. E	56. C	57. E	58. E	59. E	60. C
61. C	62. C	63. C	64. E	65. C	66. E	67. E	68. E	69. C	70. C
71. E	72. C	73. E	74. E	75. C	76. C	77. E	78. C	79. E	80. C
81. E									

Meu amigo, minha amiga!

Obrigado por ter acompanhado esta aula até o fim!

Pode ter certeza de que sua dedicação valerá a pena!

Se você está gostando da aula, dê um alô no WhatsApp abaixo!

Se quiser fazer sugestões, críticas, observações, isso também ajudará bastante na formulação dos nossos cursos!

Um grande abraço!

Décio Terror

(32) 98447 5981